

Aula 00

SED-SC (Professor - Filosofia)
Conhecimentos Específicos - 2026
(Pós-Edital)

Autor:
Gabi Garcia

07 de Abril de 2026

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
1- O que é filosofar?	7
1.1 – Por que filosofar?	7
– O papel da filosofia na formação humana	8
1.3 – A condição humana.....	11
1.4 – O Filósofo.....	14
2. Senso Comum e o Senso Crítico	15
2.1 - Senso Comum.....	15
2.2 - Senso Crítico	16
2.3 - Correlação entre Senso Comum e Senso Crítico.....	17
3. Discurso Filosófico e Conhecimento Científico	18
3.1 - Discurso Filosófico.....	20
3.2 - Conhecimento Científico.....	20
3.3 - Conhecimento Científico e Consciência Moral	23
4. Conhecimento Filosófico e Teológico.....	24
4.1 - Conhecimento Filosófico	24
4.2 - Teologia Filosófica	25
4.3 - Conhecimento Teológico.....	25
4.4 - Uma síntese	27
5. O Ensino de Filosofia	29
5.1 - Filosofia na Educação Básica.....	30



5.2 - <i>Experiência Filosófica</i>	32
5.3 - <i>Um olhar sobre o ensino de filosofia na atualidade</i>	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
Lista de Questões.....	37
Questões Comentadas	51
Gabarito – <i>Lista de Questões</i>	80
<i>Referências Bibliográficas</i>	81



APRESENTAÇÃO DO CURSO

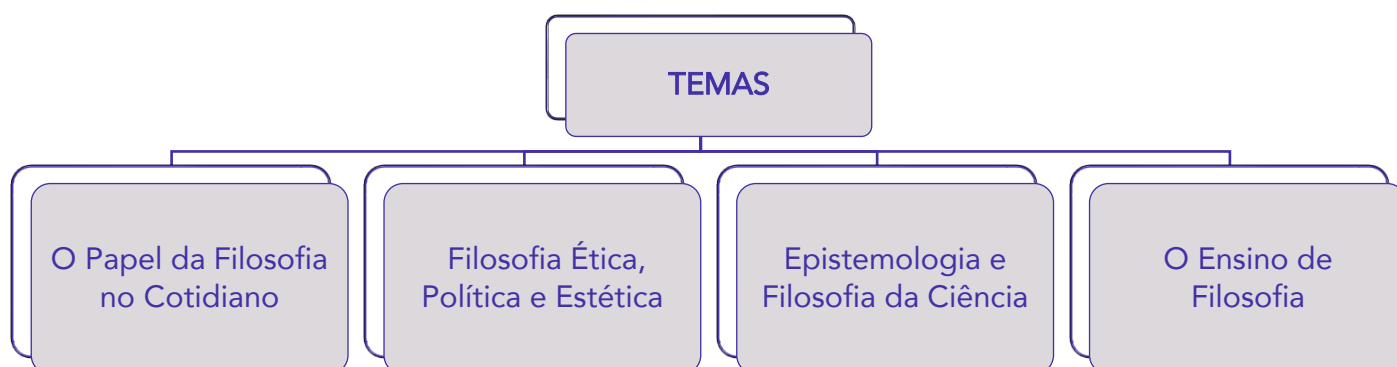
Este curso foi cuidadosamente elaborado para proporcionar uma formação filosófica sólida, abrangente e crítica. A Filosofia, por sua natureza, não se limita à memorização de conceitos, mas exige reflexão, argumentação e compreensão profunda das ideias que moldaram — e continuam a moldar — o pensamento humano ao longo da história.

Com base nessa perspectiva, a estrutura do curso busca ir além da simples exposição de conteúdos. Cada tema será explorado em seu contexto histórico, conceitual e cultural, permitindo que os alunos compreendam as motivações, os debates e as transformações que acompanham o desenvolvimento das correntes filosóficas.

A proposta pedagógica valoriza a construção do pensamento autônomo por meio do diálogo entre diferentes autores, escolas e tradições. Além disso, serão trabalhadas conexões entre a Filosofia e outras áreas do saber, bem como sua aplicação a problemas contemporâneos, promovendo um aprendizado vivo e significativo.

Nosso objetivo é que você desenvolva não apenas conhecimentos filosóficos, mas também habilidades de leitura crítica, análise argumentativa e interpretação conceitual — competências fundamentais para quem deseja compreender a si mesmo, o mundo e as complexas relações que nos constituem como seres pensantes e sociais.

A seguir, apresentaremos a metodologia do curso e as principais temáticas que serão abordadas ao longo das aulas.



Para enriquecer nossa jornada de estudos em Filosofia, é essencial incorporar a resolução de questões de provas anteriores de diversas instituições e bancas. Esse exercício constante e variado amplia a compreensão sobre as possíveis abordagens e fomenta uma leitura mais estratégica dos enunciados. Nosso compromisso é trabalhar com questões de diferentes níveis de dificuldade, permitindo uma preparação progressiva e orientada para o sucesso em avaliações objetivas.

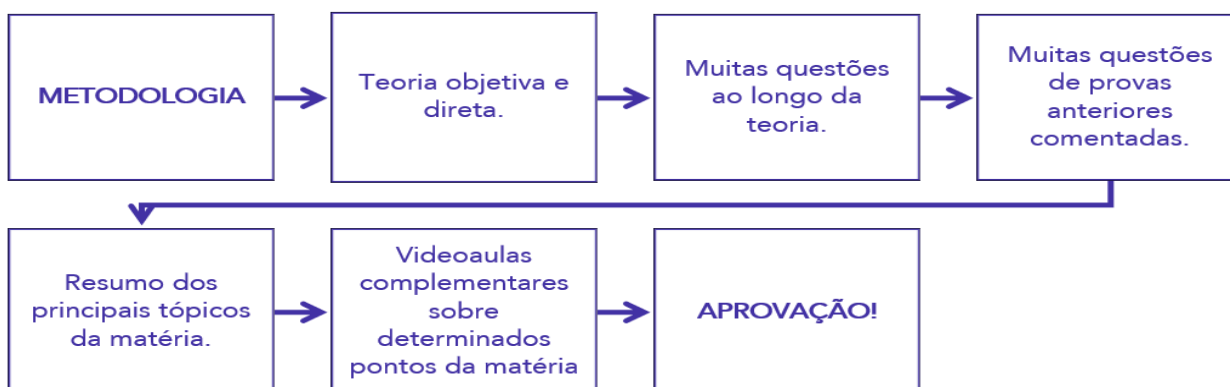
Esses princípios orientam toda a organização do curso, que foi estruturado para oferecer um percurso abrangente, eficiente e intelectualmente estimulante. Com base em uma análise cuidadosa dos conteúdos e das exigências típicas de avaliações, definimos uma metodologia que combina clareza didática com profundidade conceitual.

As aulas foram concebidas para destacar os pontos essenciais de cada tema por meio de uma linguagem acessível, reforçada por esquemas, resumos e recursos visuais sempre que possível. A proposta é garantir uma preparação segura e consistente, sem sobrecarga de conteúdos nem dependência de materiais complementares.

Um diferencial importante deste curso é a proximidade entre professor e estudante. Em caso de dúvidas, dificuldades ou mesmo curiosidades filosóficas que surjam ao longo do estudo, estaremos disponíveis para acolher suas perguntas e contribuir com explicações adicionais. O contato pode ser feito por meio do nosso canal de dúvidas, e-mail ou redes sociais. Nosso objetivo é garantir que ninguém siga adiante com lacunas conceituais não resolvidas.

Além do material escrito, o curso também conta com videoaulas, que funcionam como recurso complementar. Com uma abordagem didática diferente, essas aulas em vídeo aprofundam determinados pontos e favorecem a assimilação de conteúdos por outros caminhos. Em alguns temas, você encontrará várias videoaulas; em outros, apenas uma introdução ou comentário adicional.

Cada aula será organizada de forma clara e estratégica, sempre buscando integrar teoria, prática e reflexão filosófica, para que sua formação seja completa, crítica e autônoma.



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Eu sou a Gabriela Cassiano Garcia. Possuo graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), licenciatura em História pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e pós-graduação em História Contemporânea pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desde 2008, venho ministrando aulas em escolas públicas e privadas, assim como em cursinhos pré-vestibulares. Estou aqui agora, dedicando-me a criar este curso para você.

Fui aprovada no Concurso Público para Professor do Estado de São Paulo em duas ocasiões, em 2010 e 2023. Com base nessa experiência, posso assegurar que você está em boas mãos durante sua jornada em direção à aprovação.

Dessa forma, adentraremos no universo dos concursos, explorando as ideias de grandes pensadores, autores e as legislações que permeiam esse contexto. Ao final, você pode ter a certeza de que, contando com a filosofia e meu comprometimento, o sucesso na sua aprovação estará ao seu alcance.

Instagram: <https://www.instagram.com/filosofando.com.gabi/>



O FILOSOFAR

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Seja bem-vindo(a) ao nosso curso de Filosofia!

Iniciamos nossa jornada com uma **contextualização profunda sobre o papel essencial da Filosofia** e a **ampla variedade de saberes que ela abrange**. Nosso objetivo é oferecer uma **compreensão** abrangente da importância **da Filosofia**, não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma **ferramenta vital para a reflexão crítica**, com aplicações que se estendem por diversas áreas da vida — inclusive na sua **preparação para provas e concursos**.

Vamos **percorrer a história da Filosofia**, desde seus **primórdios na Antiguidade** até as discussões **contemporâneas**, compreendendo como o pensamento filosófico evoluiu, se diversificou e permaneceu relevante ao longo dos séculos.

Ao abordarmos a **Filosofia no Ensino Médio**, daremos atenção especial às perspectivas, métodos e objetivos próprios dessa etapa educacional. Investigaremos **como o filosofar pode ser apresentado de forma envolvente e desafiadora para os estudantes**, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento intelectual, ético e crítico.

Nesta primeira aula, vamos nos dedicar a compreender o que é filosofar, em que medida ele se diferencia de outros tipos de saber e por que ocupa um lugar fundamental na Educação Básica.

Boa aula e bons estudos! 🦉



1- O que é filosofar?

Ao formular e tentar responder à pergunta "O que é filosofar?", já estamos diretamente no campo da filosofia. Essa pergunta não é uma pré-questão, mas uma indagação intrinsecamente filosófica, colocando-nos imediatamente dentro desse campo de estudo, a filosofia. Ou seja, não é possível abordar a essência da filosofia e do ato de filosofar sem fazer afirmações sobre a essência do ser humano - estabelecendo assim um domínio central da filosofia.

Portanto, nossa indagação "O que é filosofar?" pertence a esse domínio, à área da antropologia filosófica.

1.1 – Por que filosofar?

A indagação "Por que filosofar?" está intrinsecamente ligada à compreensão da relevância do ato de filosofar. Enquanto para a maioria das pessoas a filosofia pode não figurar entre suas principais preocupações, para o filósofo essa dinâmica não é diferente; ele constantemente necessita reafirmar suas convicções filosóficas. Nesse contexto, a pergunta "**Por que filosofar?**" não apenas ressalta a importância da presença da filosofia, mas também levanta a questão oposta: "Por que não filosofar?". Ambas as interrogações requerem uma análise. A pergunta iniciada pelo "por que" instiga a consideração de diversos complementos e atributos, exigindo uma reflexão abrangente sobre a natureza e o propósito do filosofar.



– O papel da filosofia na formação humana



A formação humana é um **processo contínuo e multifacetado** que visa o **desenvolvimento integral do indivíduo**, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Nesse contexto, a filosofia desempenha um papel significativo ao proporcionar uma abordagem reflexiva e crítica para compreender o mundo e a existência humana.

A filosofia contribui para a formação humana ao **estimular o pensamento crítico** e a capacidade de questionar. Ela desafia indivíduos a refletirem sobre suas próprias crenças, valores e pressupostos, promovendo uma **compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor**. Ao explorar questões fundamentais sobre a natureza da realidade, moralidade, conhecimento e existência, a filosofia oferece um espaço para a reflexão metódica e a busca por significado. Além disso, **a filosofia contribui para a formação ética**, incentivando a consideração de princípios morais e a avaliação das consequências de ações individuais e coletivas. Ela promove a tolerância, o respeito pela diversidade de perspectivas e a busca por soluções justas para questões éticas complexas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO (SP) FGV 2016

As três questões fundamentais da filosofia são:

- I. O que existe no mundo.
- II. Como sabemos o que existe no mundo.
- III. O que vamos fazer a respeito do que existe no mundo.

Com relação a essas três questões, é correto afirmar que:

- a) I corresponde à epistemologia, II à metafísica e III à ética.
- b) I corresponde à metafísica, II à ética e III à epistemologia.
- c) I corresponde à metafísica, II à epistemologia e III à ética.
- d) I corresponde à epistemologia, II à ética e III à metafísica.
- e) I corresponde à ética, II à metafísica e III à epistemologia.

Comentários:

A correta correspondência entre as três questões fundamentais da filosofia e as áreas específicas da filosofia é:

I corresponde à metafísica, II à epistemologia e III à ética.



A explicação é a seguinte:

I. O que existe no mundo: Esta pergunta refere-se à metafísica, que é a área da filosofia que lida com a natureza da realidade, incluindo o que existe e suas propriedades fundamentais.

II. Como sabemos o que existe no mundo: Esta pergunta está relacionada à epistemologia, que é a área da filosofia que investiga a natureza, origens e limites do conhecimento.

III. O que vamos fazer a respeito do que existe no mundo: Esta pergunta diz respeito à ética, que é a área da filosofia que trata dos princípios morais e valores que guiam nossas ações e decisões.

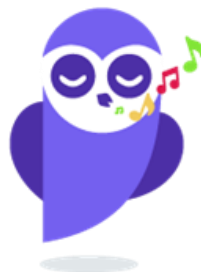
Portanto, a correspondência correta é que a pergunta I está associada à metafísica, a pergunta II à epistemologia e a pergunta III à ética.

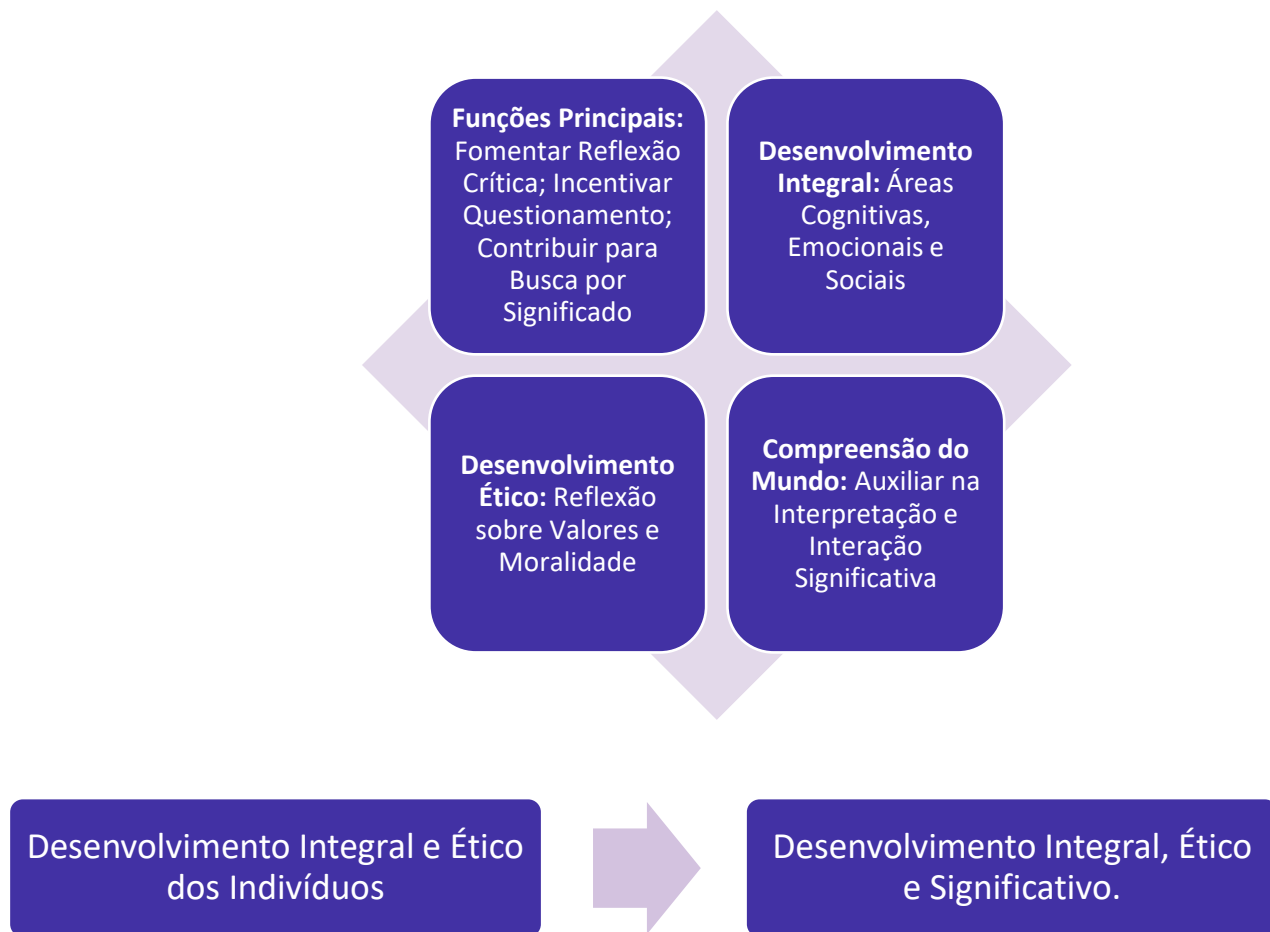
Gabarito C

No **âmbito educacional**, a **inclusão da filosofia no currículo pode enriquecer a formação dos indivíduos**, proporcionando-lhes ferramentas conceituais e metodológicas para enfrentar desafios intelectuais e éticos. Ao desenvolver habilidades analíticas e argumentativas, a filosofia capacita os alunos a se tornarem **cidadãos mais informados**, críticos e engajados na sociedade.

Em resumo, a filosofia desempenha um papel essencial na formação humana ao fomentar a reflexão crítica, o questionamento e a busca por significado, contribuindo para o desenvolvimento integral e ético dos indivíduos em sua jornada de compreensão e interação com o mundo.

ESQUEMATIZANDO





AACP - 2022 - Professor (SED MS)/Filosofia

Quanto à metodologia do ensino de filosofia e ao trabalho do professor de filosofia, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. O compromisso do professor com o exercício do filosofar decorre de ser o seu principal objetivo encaminhar os alunos na direção certa, guiá-los como um farol para que não se extraviem.
- II. A aula de filosofia deve ser um espaço de discussão de conceitos, exposição plural de ideias e problematização para que permita aos educandos desenvolverem as competências necessárias para pensar por conta própria, ou seja, para a autonomia intelectual.
- III. O professor-filósofo possui sua visão de mundo, como todo ser humano integrado a seu tempo. Nesse sentido, ao contrário dos demais professores de outras disciplinas, o professor de filosofia tem seu próprio método.
- IV. Podemos destacar na formação do professor-educador três aspectos importantes: qualificação, formação pedagógica e formação ética e política.

- A. Apenas I, II e III.
- B. Apenas II, III e IV.
- C. Apenas I e III.



D. Apenas II e III.

E. Apenas II e IV.

Comentários:

A questão aborda a metodologia do ensino de filosofia e o papel do professor de filosofia em sala de aula. A filosofia no ensino deve estimular a autonomia intelectual dos alunos e promover o questionamento, a problematização e o diálogo.

Análise das assertivas:

I. Incorreta. O papel do professor de filosofia não é guiar os alunos “na direção certa” como um farol, mas sim estimular o pensamento crítico, a argumentação e o questionamento. A filosofia não trabalha com respostas prontas, e sim com a problematização e a reflexão. O ensino de filosofia deve incentivar a autonomia do pensamento, não impor um caminho único.

II. Correta. A aula de filosofia deve ser um espaço para a discussão de conceitos, exposição plural de ideias e problematização. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) enfatiza a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes, e isso ocorre por meio da problematização e do debate.

III. Incorreta. Embora o professor de filosofia tenha sua visão de mundo, isso não o torna diferente dos demais professores no que diz respeito ao método. O ensino de filosofia pode adotar diferentes metodologias pedagógicas, e o professor deve trabalhar com estratégias que favoreçam a reflexão e o diálogo. Nenhuma disciplina é ensinada de forma totalmente subjetiva ou isolada dos métodos pedagógicos.

IV. Correta. A formação do professor envolve qualificação acadêmica, formação pedagógica e também formação ética e política. O professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um agente formador de cidadãos críticos e reflexivos.

Gabarito E

1.3 – A condição humana

O ser humano, ao contrário dos animais que seguem destinos sem consciência, enfrenta a necessidade fundamental como diz Fernando Savater: "Nascemos humanos, mas isso não basta: temos também que chegar a sê-lo" (1998, p. 29). Essa jornada implica não apenas ter um conceito aceito por todos, mas também um que seja, simultaneamente, pessoal para cada indivíduo. A Razão, nesse contexto, aponta não apenas a forma de ser humano, mas também o caminho essencial para a formação.

"O que vem a ser essa formação?" indaga Severino (2016). A resposta:

"Nós nos formamos quando nos damos conta do sentido de nossa existência, quando tomamos consciência do que viemos fazer no planeta, do porquê vivemos" (SEVERINO. 2016).



Essa consciência constitui nossa dimensão subjetiva que precisa do desenvolvimento das sensibilidades que a compõem, que são o senso ético, estético, os valores políticos (consciência social) e a consciência epistemológica. Dessa forma, a formação humana se distingue dos dados naturais, não os dispensa, porém, eles não são suficientes para a plena constituição do ser humano.



INST. FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT - 2018

“[...] Nas aulas de filosofia onde se promove experiência filosófica o professor não professa. Ele não apregoa, não é depositário de verdades. O professor de filosofia é um super-herói às avessas: ele cria problemas. Mas também é ele quem vai orientar sua solução. Seus poderes mágicos são sua convicção filosófica e educacional. Esse professor tem a chave de um espaço singular onde os alunos poderão entrar para ter ali sua experiência filosófica. O modo de relacionar-se consigo mesmo, com os outros, com texto, dentro desse espaço, será um modo diferente, será um modo filosófico”. (ASPIS, Renata Pereira Lima. O professor de Filosofia: O Ensino de Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica.

Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 02 de setembro de 2018. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set/dez. 2004, p.310).

Partindo do entendimento do texto, citado anteriormente, e do papel da Filosofia no Ensino Médio, considere as afirmações abaixo.



I - A experiência filosófica é o momento no qual os alunos não somente conhecem a história da filosofia, mas colocam em dúvida seus pensamentos e ações.

II - O Ensino de Filosofia que contribuí para a autonomia dos sujeitos é aquele em que o professor ensina o aluno a memorizar as frases filosóficas.

III - O professor que busca a emancipação de seus alunos sempre apresenta a verdade de forma provisória, enquanto uma construção histórica.

IV - O espaço singular, que se refere Aspis, é aquele onde o aluno se apresenta como o sujeito que não tem conhecimento para contribuir no processo de construção do saber.

V - A relação que se constrói no espaço da sala de aula é mediada por uma verticalidade em que os alunos estão apenas para aprender.

Estão corretas:

- a) I e V, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) I, III e IV apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, apenas.

Comentários:

A questão trata do papel da Filosofia no Ensino Médio e da didática do ensino de Filosofia para o Ensino Médio.

A questão pede para a avaliar as afirmações abaixo com base na citação do livro O professor de Filosofia e com base no conhecimento do candidato com relação ao ensino de Filosofia no Ensino Médio.

I - Correta. A experiência filosófica é o momento no qual os alunos não somente conhecem a história da filosofia, mas colocam em dúvida seus pensamentos e ações.

Comentário: A experiência filosófica não pode ser limitada ao conhecimento da história da filosofia.

II - Incorreta. O Ensino de Filosofia que contribuí para a autonomia dos sujeitos é aquele em que o professor ensina o aluno a memorizaras frases filosóficas.

Comentário: O Ensino de Filosofia através de frases decoradas em nada corresponde à experiência de fazer filosofia.

III - Correta. O professor que busca a emancipação de seus alunos sempre apresenta a verdade de forma provisória, enquanto uma construção histórica.



Comentário: O professor que quer ensinar seus alunos a fazer filosofia irá estar sempre aberto a mudar de ideia e a considerar que os filósofos podem estar errados.

IV - Incorreta. O espaço singular, que se refere Aspis, é aquele onde o aluno se apresenta como o sujeito que não tem conhecimento para contribuir no processo de construção do saber.

Comentário: O espaço singular, que se refere Aspis, é aquele onde o aluno se apresenta como o sujeito que tem conhecimento para contribuir efetivamente.

V - Incorreta. A relação que se constrói no espaço da sala de aula é mediada por uma verticalidade em que os alunos estão apenas para aprender.

Comentário: A relação que se constrói em sala de aula deve ser mediada por uma horizontalidade em que os alunos vão apreender, descobrir e ensinar.

A alternativa que articula corretamente a avaliação das afirmações acima é a alternativa D, I e III, apenas.

Gabarito D

1.4 – O Filosofar

O ato de filosofar, intrinsecamente humano, transcende a mera busca de respostas; ele representa uma jornada constante de questionamento, reflexão e busca por compreensão mais profunda. A filosofia desempenha um papel crucial na formação humana, moldando a maneira como percebemos o mundo, compreendemos a existência e lidamos com questões fundamentais.

Na formação humana, a filosofia atua como uma ferramenta essencial para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de questionar pressupostos arraigados. Ela desafia as noções preconcebidas, estimula a curiosidade intelectual e fomenta a análise profunda das questões fundamentais da vida. Ao invés de simplesmente aceitar dogmas, o filosofar convida os indivíduos a explorarem, interpretarem e formarem suas próprias perspectivas sobre a existência.

A condição humana, amplamente explorada pela filosofia, abrange não apenas as questões metafísicas e epistemológicas, mas também aspectos éticos, sociais e políticos. A filosofia proporciona um espaço para a reflexão sobre a natureza do ser humano, seus propósitos e a interação com os outros membros da sociedade. Ela nos convida a examinar nossas ações, valores e responsabilidades, contribuindo assim para uma formação mais ética e consciente.



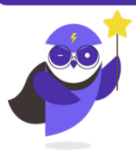
Um aspecto crucial do filosofar é a capacidade de distinguir o Conhecimento Filosófico do senso comum, teologia ou da ciência. Enquanto o senso comum pode ser influenciado por crenças populares e opiniões não fundamentadas, a filosofia busca fundamentar suas conclusões em argumentos lógicos e racionais. A teologia, por sua vez, muitas vezes baseia-se em dogmas religiosos, enquanto a ciência adere a métodos empíricos e observações sistemáticas. É isso que veremos a seguir.

2. Senso Comum e o Senso Crítico

O senso comum e o senso crítico são duas **formas distintas de abordar e compreender o mundo** ao nosso redor. Cada um deles desempenha um papel importante em nossa vida cotidiana, mas eles diferem em sua abordagem, metodologia e impacto. Neste texto, examinaremos esses dois conceitos, destacando suas características individuais e, em seguida, exploraremos sua correlação e relevância nos dias de hoje.

2.1 - Senso Comum

ESTA CAI NA PROVA!



O senso comum refere-se ao conjunto de ideias, crenças e opiniões amplamente aceitas dentro de uma cultura ou sociedade em um determinado momento. Ele é formado a partir da **experiência coletiva** e da tradição, muitas vezes passando de geração para geração. O senso comum é **prático e útil em situações cotidianas**, fornecendo respostas rápidas e aceitas socialmente para problemas comuns.

No entanto, **o senso comum pode ser limitado** e tende a aceitar informações sem questionamentos profundos. Isso **pode levar a estereótipos, preconceitos e visões simplificadas** do mundo. O senso comum não incentiva uma análise crítica ou a busca por uma compreensão mais profunda das questões.

PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

Se o “bom-senso” apesar de sua aspiração à racionalidade e objetividade só consegue atingir essa condição de forma muito limitada, pode-se dizer que o conhecimento vulgar ou popular é o modo comum, corrente, e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos. Logo, o conhecimento popular caracteriza-se por ser predominantemente:

- a) não sensitivo, ou seja, não se refere a vivências ou estado de ânimo ou emoções da vida diária.
- b) objetivo, pois não é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, pois não adquire por vivência própria.



c) superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas. É dizer, expressa-se por frases como “porque o senti”, “porque o disseram”, “porque todo mundo diz”.

d) sistemático, ou seja, a organização da experiência visa a uma sistematização das ideias na tentativa de validá-las.

Comentários:

Esta questão se trata de uma discussão em Epistemologia ou Teoria do Conhecimento.

O ponto central da discussão é caracterizar e diferenciar os diversos tipos de conhecimento.

A questão está particularmente interessada em caracterizar o conhecimento de senso comum, conhecimento vulgar ou conhecimento popular.

Assim, o candidato deve marcar alternativa que melhor caracteriza o conhecimento popular.

a) não sensitivo, ou seja, não se refere a vivências ou estado de ânimo ou emoções da vida diária. **INCORRETA**. O conhecimento popular pode estar relacionado com as vivências diárias dos sujeitos.

b) objetivo, pois não é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, pois não adquire por vivência própria. **INCORRETA**. O conhecimento popular na maioria das vezes está relacionado com as vivências próprias do sujeito.

c) superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas. É dizer, expressa-se por frases como “porque o senti”, “porque o disseram”, “porque todo mundo diz”. **CORRETA**. O conhecimento popular é usualmente superficial no que diz respeito à justificação.

d) sistemático, ou seja, a organização da experiência visa a uma sistematização das ideias na tentativa de validá-las. **INCORRETA**. O conhecimento popular não é um conhecimento sistemático.

Gabarito C

2.2 - Senso Crítico

O senso crítico, por outro lado, é uma **abordagem mais reflexiva e analítica** para a compreensão do mundo. Envolve questionar, avaliar e analisar informações e ideias de forma crítica. O senso crítico busca entender as razões por trás das crenças e opiniões e procura evidências sólidas para apoiar essas visões.



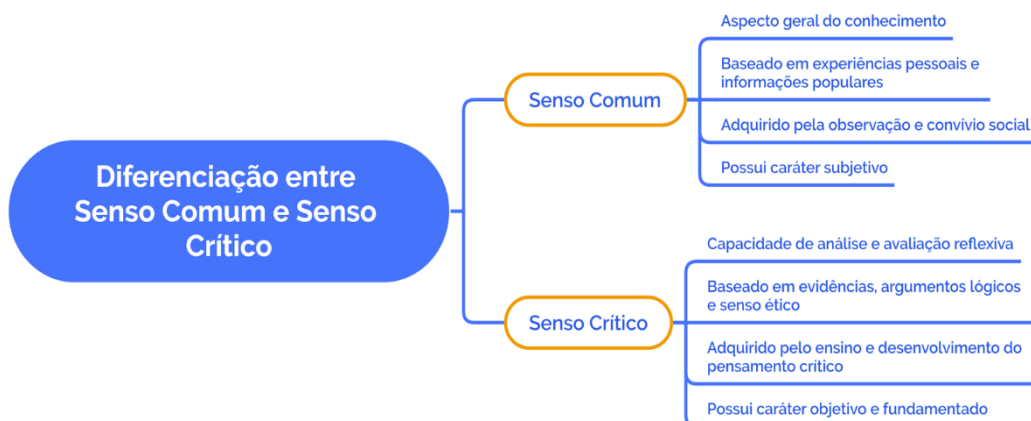
O senso crítico **promove a independência de pensamento**, a capacidade de reconhecer vieses e a disposição de considerar perspectivas diversas. Ele incentiva o questionamento das suposições e a busca por **informações confiáveis** e precisas.

2.3 - Correlação entre Senso Comum e Senso Crítico

O senso comum e o senso crítico não são mutuamente exclusivos. Na verdade, **eles podem coexistir e complementar um ao outro**. O senso comum fornece um ponto de partida para nossa compreensão do mundo, enquanto o senso crítico nos permite aprofundar e aprimorar essa compreensão. O senso crítico pode ajudar a questionar o senso comum quando necessário e a ampliar nossas perspectivas.

Na contemporaneidade, em uma era marcada pelo fácil acesso a informações e frequentes conflitos de dados, o senso crítico tornou-se uma habilidade fundamental. A capacidade de distinguir informações confiáveis de desinformação, avaliar argumentos e tomar decisões embasadas é categórica.

Apesar disso, o senso comum ainda desempenha um papel significativo em nosso dia a dia, auxiliando na navegação pelas complexidades do mundo. A essência está em encontrar um equilíbrio entre o senso comum e o senso crítico, reconhecendo quando é apropriado confiar em ideias amplamente aceitas e quando é necessário questioná-las.



FEPESE -

2017

Leia com atenção o texto abaixo:

“Podemos dizer que surge quando os seres humanos começam a exigir e justificações racionais que validem ou invalidem as crenças cotidianas”.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

- a) a racionalidade • testemunhas
- b) o senso comum • definições



- c) a subjetividade • reflexões
- d) a filosofia • provas
- e) a ciência • imagens

Comentários:

A presente questão trata-se da investigação acerca da natureza da filosofia e do próprio fazer filosófico.

Contemporaneamente, esse tipo de investigação é comumente chamada de "metafilosofia", ou seja, filosofia da própria filosofia ou da atividade filosófica.

A questão pede para considerar a afirmação reproduzida abaixo e marcar a alternativa que apresente as palavras que podem preencher adequadamente as lacunas deixadas na frase.

“Podemos dizer que surge quando os seres humanos começam a exigir e justificações racionais que validem ou invalidem as crenças cotidianas”.

A alternativa que apresenta as palavras que preenchem adequadamente as lacunas deixadas na frase é a alternativa D, a filosofia • prova.

Gabarito D

3. Discurso Filosófico e Conhecimento Científico

O discurso filosófico e o conhecimento científico mantêm uma relação complementar na busca pelo entendimento do mundo. A **filosofia**, com sua **abordagem reflexiva**, questiona aspectos éticos e metafísicos, enquanto a **ciência**, por meio de **métodos empíricos**, investiga o mundo natural. A interação entre ambas enriquece a compreensão, fornecendo não apenas respostas, mas também uma base ética para o progresso científico.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ - CEV UECE 2018

A dissolução e mesmo subversão intelectual dos fatos dados é a tarefa da dimensão filosófica. O método científico também vai além dos fatos e mesmo contra os fatos da experiência imediata. O método científico se desenvolve na tensão entre aparência e realidade. A mediação entre o sujeito e o objeto do pensamento, contudo, é essencialmente diferente. Atente para o que se afirma a seguir e escreva 1 para o que corresponder a uma mediação própria do pensamento filosófico e 2 para o que corresponder a uma mediação própria da ciência.



- () O intermediário é o sujeito que observa, calcula e experimenta despojado de todas as suas outras qualidades.
- () Seus objetos estão relacionados a uma consciência para a qual as qualidades concretas entram nos conceitos e em sua inter-relação.
- () O sujeito abstrato projeta e define o objeto abstrato.
- () Seus conceitos conservam e explicam mediações que tornaram o mundo-objeto aquilo que ele realmente é em sua continuidade histórica.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) 2, 1, 2, 1.
b) 1, 1, 2, 2.
c) 1, 2, 1, 1.
d) 2, 2, 1, 2.

Comentários:

A questão exigiu conhecimento tanto sobre a dimensão filosófica do método científico quanto do próprio pensamento filosófico.

(2) O intermediário é o sujeito que observa, calcula e experimenta despojado de todas as suas outras qualidades.

Exemplo de mediação própria da ciência.

(1) Seus objetos estão relacionados a uma consciência para a qual as qualidades concretas entram nos conceitos e em sua inter-relação.

Exemplo de mediação própria do pensamento filosófico.

(2) O sujeito abstrato projeta e define o objeto abstrato.

Exemplo de mediação própria da ciência.

(1) Seus conceitos conservam e explicam mediações que tornaram o mundo-objeto aquilo que ele realmente é em sua continuidade histórica.

Exemplo de mediação própria do pensamento filosófico.

Gabarito A



3.1 - Discurso Filosófico

Um discurso filosófico constitui uma modalidade de comunicação que se propõe a explorar, analisar e debater questões fundamentais e conceitos abstratos por meio da aplicação da filosofia. Essa disciplina intelectual se dedica à investigação e compreensão de conceitos abstratos, princípios éticos, questões metafísicas, epistemológicas, lógicas e problemas geralmente além do alcance dos métodos científicos convencionais, como já vimos.

Ao longo do discurso filosófico, filósofos utilizam a razão e a argumentação lógica para examinar temas como a natureza da existência, a moralidade, a verdade, o conhecimento e a realidade. Exemplificando essa abordagem, podemos citar **Sócrates**, que explorou questões éticas por meio de diálogos socráticos, e **Aristóteles**, cujas obras analíticas influenciaram o pensamento lógico e metafísico.

A variedade de formas de apresentação do discurso filosófico inclui ensaios, debates, tratados, diálogos, palestras e discussões. **Filósofos recorrem a métodos de raciocínio crítico, análise lógica e avaliação rigorosa de argumentos para desenvolver suas ideias**. Exemplificando, a teoria ética de **Immanuel Kant** destaca-se por sua ênfase na moralidade baseada na razão prática.

O objetivo final não é apenas encontrar respostas, mas também promover a reflexão, o pensamento crítico e a busca contínua por uma compreensão mais profunda da natureza do mundo. Exemplos contemporâneos incluem a teoria do contrato social de **John Rawls**, que aborda questões de justiça, e a fenomenologia de **Edmund Husserl**, que busca descrever a experiência consciente de forma direta. Em síntese, o discurso filosófico não só enriquece a compreensão do indivíduo sobre a existência, mas também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico ao longo da história da filosofia.

3.2 - Conhecimento Científico

O conhecimento científico desempenha um papel fundamental na busca pela compreensão do mundo natural. Sua utilização ocorre em diversos contextos, como na pesquisa acadêmica, na comunicação de descobertas por meio de artigos científicos, livros e conferências, na educação científica e na aplicação prática do conhecimento em áreas como medicina, tecnologia, meio ambiente e muito mais.

Ele permite que a ciência avance de maneira sistemática, com base em **evidências sólidas e métodos rigorosos**. Além disso, a comunicação pública desse discurso é essencial para compartilhar descobertas e avanços com a sociedade, influenciando decisões e políticas em níveis locais e globais.



A importância do discurso científico é indiscutível na busca pelo conhecimento e na compreensão do mundo natural. Sua aplicação abrange diversos contextos, desde a pesquisa acadêmica até a aplicação prática em campos como medicina, tecnologia e meio ambiente. No entanto, a relevância **do conhecimento científico** vai além dos limites da empiria e **se estende para uma reflexão ética e moral**, como propõe **Hannah Arendt**, por exemplo.

A integração do conhecimento científico com princípios éticos e morais é crucial para assegurar que os avanços tecnológicos e científicos se alinhem com valores humanos fundamentais. Hannah Arendt nos lembra da responsabilidade ética inerente à produção de conhecimento, enfatizando que o discurso científico deve ser orientado por uma consciência moral. Assim, a aplicação do conhecimento científico não apenas visa o progresso, mas também deve ser guiada por uma reflexão constante sobre as implicações éticas de suas descobertas.

Conhecimento Filosófico x Conhecimento Científico

Objeto de Estudo

Filosofia: Questões abstratas.

Ciência: Fenômenos observáveis.

Método:

Filosofia: Raciocínio lógico.

Ciência: Método científico.

Natureza das Respostas

Filosofia: Interpretativo.

Ciência: Empírico.

PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

Julgue os itens elencados a seguir.

I. A filosofia trata da realidade não a partir de recortes, mas do ponto de vista da totalidade. A visão da filosofia é de conjunto, de entendimento do problema, não de modo parcial, mas relacionando cada aspecto, observado outros do contexto em que está inserido.

II. A Filosofia não faz juízos de realidade, como a ciência, mas juízos de valor. Isto significa que filosofar é ir além do que é, é buscar entender como deveria ser, julgar o valor da ação, ir em busca do significado. Filosofia propriamente surge quando um pensar torna-se objeto de uma reflexão.

III. A filosofia em sua trajetória histórica procura resposta; as questões percebidas e a cada época são respondidas a partir de diferentes reflexões que constituem correntes ou escolas de pensamentos.

IV. Dar um lugar para a Filosofia dentro do processo educacional significa levar a sério a necessidade que todos os jovens têm de pensar e de questionar, de voltar-se sobre seu pensamento e refinar suas respostas, para que tenham uma chance real de explorar assuntos de importância.



Estão corretos os itens

- a) II e IV, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

Comentários:

Esta questão trata de uma investigação da natureza da Filosofia ela mesma.

Esse tipo de investigação é tipicamente chamado de "Metafilosofia".

A questão pede para o candidato avaliar (com correto/incorreto) as afirmações abaixo e marcar a alternativa que articule corretamente essa avaliação.

I. Correta. A filosofia trata da realidade não a partir de recortes, mas do ponto de vista da totalidade. A visão da filosofia é de conjunto, de entendimento do problema, não de modo parcial, mas relacionando cada aspecto, observado outros do contexto em que está inserido.

Comentário: A Filosofia não está interessada nos aspectos mais particulares da realidade. A Filosofia está mais interessada nos aspectos mais gerais da realidade, aqueles aspectos que podem eventualmente compor uma teoria universal.

II. Correta. A Filosofia não faz juízos de realidade, como a ciência, mas juízos de valor. Isto significa que filosofar é ir além do que é, é buscar entender como deveria ser, julgar o valor da ação, ir em busca do significado. Filosofia propriamente surge quando um pensar torna-se objeto de uma reflexão.

Comentário: Boa parte dos trabalhos em Filosofia são trabalhos acerca do modo como as coisas devem ser e não acerca de como as coisas efetivamente são.

III. Correta. A filosofia em sua trajetória histórica procura resposta; as questões percebidas e a cada época são respondidas a partir de diferentes reflexões que constituem correntes ou escolas de pensamentos.

Comentário: Tipicamente, ao analisar historicamente o pensamento filosófico, podemos notar a organização dos filósofos em correntes e escolas de pensamento.

IV. Correta. Dar um lugar para a Filosofia dentro do processo educacional significa levar a sério a necessidade que todos os jovens têm de pensar e de questionar, de voltar-se sobre



seu pensamento e refinar suas respostas, para que tenham uma chance real de explorar assuntos de importância.

Comentário: A Filosofia no processo educacional tem como principal função a de levar o jovem a pensar autonomamente sobre os problemas que lhe são importantes.

A alternativa que articula a avaliação correta das afirmações I—IV é a alternativa D, I, II, III e IV.

Gabarito D

3.3 - Conhecimento Científico e Consciência Moral

Portanto, para que o **conhecimento científico beneficie** verdadeiramente **a humanidade**, é essencial que cientistas e pesquisadores estejam comprometidos não apenas com a busca da verdade, mas também com a **consideração ética e moral de suas contribuições**. Dessa forma, garantimos não apenas avanços tecnológicos, mas também uma sociedade mais justa e ética, onde o progresso científico contribui para o bem comum e o desenvolvimento sustentável.

INST. FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA IFB 2016

Chalmers (1993) ao discutir a filosofia da Ciência em seu livro “O que é a Ciência afinal?” procurou familiarizar-se com as teorias sobre a Ciência. Logo no primeiro capítulo ele discute o Indutivismo e a Ciência como conhecimento derivado dos dados da experiência. O autor trata neste capítulo dos seguintes assuntos, EXCETO:

- a) uma concepção de senso comum da ciência;
- b) a validade do método hipotético-dedutivo;
- c) raciocínio lógico e dedutivo;
- d) a previsão e explicação no relato indutivista;
- e) a atração do indutivismo ingênuo.

Comentários:

a) Uma concepção de senso comum da ciência. **Correto.** Chalmers discute uma concepção de senso comum da ciência. Isso envolve explorar como as pessoas comuns entendem a ciência, sendo uma parte relevante do primeiro capítulo.



- b) A validade do método hipotético-dedutivo: Incorreta. Embora o método hipotético-dedutivo seja uma abordagem significativa na ciência, Chalmers aborda explicitamente a validade desse método no primeiro capítulo. Ele se concentra no indutivismo.
- c) Raciocínio lógico e dedutivo. Correto. O raciocínio lógico e dedutivo é uma parte essencial da filosofia da ciência, Chalmers o aborde como parte de sua discussão sobre diferentes abordagens científicas.
- d) A previsão e explicação no relato indutivista. Correto. Chalmers discute o indutivismo, e a previsão e explicação são componentes importantes dessa abordagem. Portanto, é plausível que ele aborde esses elementos em relação ao indutivismo.
- e) A atração do indutivismo ingênuo. Correto. Dado que o indutivismo está sendo discutido, Chalmers, explora a atração e os desafios associados ao indutivismo, incluindo suas formas mais ingênuas.

Gabarito B

4. Conhecimento Filosófico e Teológico

O conhecimento filosófico busca compreender a realidade de forma racional e crítica, abordando uma ampla gama de questões. É caracterizado por sua neutralidade religiosa. Enquanto o **conhecimento teológico, vinculado a tradições religiosas**, explora essas mesmas questões de uma perspectiva espiritual, baseando-se em textos sagrados e dogmas específicos.

Ambas as disciplinas convergem em temas como a existência de Deus e a moralidade, oferecendo perspectivas que podem ser até complementares na busca humana por compreensão.

4.1 - Conhecimento Filosófico

Como já vimos, a filosofia é uma disciplina que utiliza a razão, análise lógica e argumentação para compreender o mundo e a experiência humana. Seus métodos incluem reflexão crítica, análise conceitual e debate, explorando questões fundamentais como a natureza da realidade (metafísica), o conhecimento (epistemologia), a moralidade (ética) e a existência de Deus (**teologia filosófica**).



4.2 - Teologia Filosófica

A teologia filosófica, ao juntar princípios filosóficos com as questões teológicas, oferece uma abordagem enriquecedora para compreender as crenças religiosas. Ao explorar a existência de Deus, filósofos como **Tomás de Aquino** empregaram a lógica aristotélica para argumentar a favor da existência de um Ser Supremo, integrando elementos filosóficos com a teologia cristã.

Quanto à relação entre fé e razão, teólogos filosóficos frequentemente se inspiram em figuras como **Agostinho**, que explorou a interação complexa entre fé e razão em sua obra "Confissões". Aqui, a filosofia é utilizada como meio de entender a compatibilidade e a interdependência entre essas duas dimensões.

Essa abordagem fomenta um diálogo interdisciplinar, destacando o trabalho de pensadores como **Søren Kierkegaard**, que, ao abordar temas como a subjetividade da fé, trouxe contribuições filosóficas e teológicas. Essa interação entre a filosofia e a teologia permite uma exploração mais rica e racional das dimensões espirituais e religiosas, evidenciando como essas disciplinas podem complementar-se e enriquecer a compreensão humana.

Mas muitos pensadores não aceitam os dogmas do Conhecimento Teológico.

4.3 - Conhecimento Teológico

O conceito de "**conhecimento dogmático**" está intrinsecamente vinculado ao campo do Conhecimento Teológico, onde **princípios inquestionáveis**, conhecidos como dogmas, desempenham um papel central. Essa forma de conhecimento se estabelece em bases fundamentais e doutrinas consideradas indiscutíveis dentro de tradições religiosas específicas. Os dogmas são afirmativas que, uma vez aceitas, tornam-se essenciais para a fé e a prática dos seguidores de uma determinada religião.

A autoridade religiosa desempenha um papel crucial na formação do conhecimento dogmático. Figuras religiosas, instituições e textos sagrados são frequentemente reconhecidos como fontes de autoridade que estabelecem e sustentam esses dogmas. A aceitação dessas doutrinas é muitas vezes considerada uma parte **intrínseca da fé**, delineando as crenças fundamentais que fundamentam a cosmovisão religiosa.

A inquestionabilidade dos dogmas é uma característica distintiva desse tipo de conhecimento. Dentro das tradições que os adotam, os dogmas são tratados como verdades irrefutáveis, não sujeitas a questionamentos ou debates. Sua função é não apenas definir as crenças, mas também proteger a ortodoxia da fé contra interpretações divergentes.



O termo "dogmatismo" transcende o contexto religioso e é utilizado para descrever uma atitude inflexível ou a adesão rígida a crenças sem considerar críticas ou questionamentos. Enquanto no âmbito religioso o dogmatismo pode ser valorizado, em outras áreas, como filosofia e ciência, pode ser visto como problemático devido à resistência à crítica.

Os dogmas **exercem um impacto significativo na fé e prática religiosa**, moldando a compreensão dos crentes sobre a divindade, moralidade, salvação e outros elementos cruciais de suas crenças. Cada tradição religiosa possui seu conjunto específico de dogmas, contribuindo para a diversidade de crenças entre diferentes comunidades religiosas.

É crucial reconhecer que a aceitação de dogmas pode variar não apenas entre diferentes tradições religiosas, mas também dentro delas. Enquanto alguns crentes abraçam esses princípios de maneira inquestionável, outros podem adotar abordagens mais flexíveis e interpretativas.

SEC. DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL QUADRIX 2018

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra, como algo absolutamente diferente do profano. O homem ocidental moderno experimenta certo mal-estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado: é difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, julgue o item a seguir.

O pensamento filosófico se diferencia do pensamento mítico por ter como fundamento a racionalidade humana.

Certo.

Errado.

10. 61932796 – SEC. DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL QUADRIX 2018

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, julgue o item a seguir.

Na experiência religiosa, o espaço e o tempo são essencialmente homogêneos.

Certo.

Errado.

Comentários:



9. O pensamento filosófico frequentemente é caracterizado por sua ênfase na racionalidade humana e na busca por argumentos lógicos e justificativas racionais. Em contraste, o pensamento mítico, conforme abordado no texto inicial, muitas vezes está associado a narrativas simbólicas, rituais e interpretações do sagrado que podem não seguir as mesmas bases racionais do pensamento filosófico.

A diferenciação proposta é que a filosofia, em sua busca por conhecimento, fundamenta-se na racionalidade humana, enquanto o pensamento mítico pode envolver narrativas e interpretações simbólicas que não são necessariamente submetidas ao mesmo escrutínio lógico e racional. Portanto, o correto é que é a filosofia, não o pensamento mítico, que tem como fundamento a racionalidade humana.

Gabarito ERRADO

Comentários:

10. O texto fornecido não aborda diretamente a homogeneidade do espaço e do tempo na experiência religiosa, tornando difícil afirmar com certeza se são ou não essencialmente homogêneos com base apenas no texto. Assim, a resposta correta seria "Errado".

Gabarito ERRADO

4.4 - Uma síntese

A filosofia e a teologia, embora abordem questões fundamentais de maneiras distintas, não precisam ser mutuamente excludentes. A filosofia, como disciplina, se dedica à reflexão crítica, utilizando a razão, a análise lógica e o debate para compreender o mundo e explorar questões que vão desde a natureza da realidade até a ética e a metafísica.

Por outro lado, a teologia fundamenta-se em dogmas, princípios ou doutrinas estabelecidas por autoridades religiosas, textos sagrados e tradições específicas. Ela busca interpretar e preservar as crenças fundamentais de uma fé, incorporando elementos espirituais, morais e metafísicos.

Enquanto a filosofia busca respostas independentes de tradições específicas e valoriza a reflexão crítica, a teologia desempenha um papel vital na preservação e explicação das crenças dentro de contextos religiosos.

Gnose na Religião: Em algumas tradições religiosas, especialmente nas correntes esotéricas e místicas, a gnose é associada a um conhecimento espiritual direto e experiencial, muitas vezes visto como uma



iluminação ou revelação interior. Há, por exemplo, o gnosticismo, uma corrente de pensamento religioso que enfatiza o conhecimento espiritual como meio de salvação.

PREF. MUNICIPAL DE MANHUMIRIM (MG) IDECAN 2016

“Na história das religiões o termo é reservado ao conjunto das doutrinas heréticas que, nos séculos II e III, ameaçaram a unidade do cristianismo.”

“Consiste em afirmar a possibilidade da salvação religiosa pelo conhecimento intelectual, sem o dom direto da graça divina.”

“Busca um conhecimento que deve desembocar numa sabedoria que nos protegerá dos perigos da civilização industrial, em particular do excesso de informações no qual ela mergulha o indivíduo.”

“Desconfia das ciências humanas e de todas as falsas espiritualidades. A sabedoria é a consequência de uma ontologia não materialista.”

(JAPIASSÚ, Hilton. Dicionário Básico de Filosofia. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 122.)

As citações fazem referências

- a) à gnose.
- b) ao ceticismo.
- c) ao misticismo.
- d) à antropofagia.

Comentários:

a) à gnose:

Correta. Gnose, no contexto histórico dos séculos II e III, é um conjunto de doutrinas heréticas que desafiaram a unidade cristã. Essa corrente defende que a salvação religiosa é alcançada pelo conhecimento intelectual, desconsiderando a graça divina direta. Busca um conhecimento que conduza à sabedoria, protegendo contra os perigos da civilização industrial e desconfiando de ciências humanas e falsas espiritualidades, com base em uma ontologia não materialista.

b) ao ceticismo:

Incorreta. O ceticismo é uma atitude de desconfiança ou dúvida em relação à obtenção de conhecimento absoluto. Os céticos questionam a certeza e a confiabilidade das nossas crenças e conhecimentos, muitas vezes enfatizando a importância da suspensão do juízo.

c) ao misticismo:

Incorreta. O misticismo envolve a busca por experiências diretas e transcendentais com o divino ou o sagrado. Os místicos buscam uma compreensão intuitiva e direta da realidade espiritual, muitas vezes por meio de práticas contemplativas ou místicas.



d) à antropofagia:

Incorreta. A antropofagia, em um contexto filosófico, pode se referir à ideia de "devorar" ou assimilar ideias de diversas fontes, absorvendo e incorporando diferentes influências.

Gabarito A

5. O Ensino de Filosofia

A área de Ciências Humanas, presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, orienta-se para o desenvolvimento de competências relacionadas à identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. O foco dessas competências é **capacitar os estudantes a formular hipóteses, construir argumentos e engajar-se no mundo**, utilizando os conceitos e fundamentos específicos da área.

No Ensino Médio, com a introdução dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas busca **aprofundar e ampliar a base conceitual**, bem como os modos de construção de argumentação e sistematização do raciocínio. Isso é operacionalizado por meio de procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, o aprendizado concentra-se nos estudantes e em suas experiências como jovens cidadãos, incentivando uma **leitura crítica e contextualizada da realidade**.

SEC. DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ CEV UECE 2018

A Filosofia faz parte de uma das áreas de ensino do conhecimento escolar e é um tipo de conhecimento que contribui para a formação no ensino médio e para o cumprimento de suas finalidades. Considerando o Art 35 da LDB, assinale a opção que **NÃO** corresponde a uma finalidade do ensino médio.

- a) formação ética
- b) formação prioritária para o exercício das profissões técnicas
- c) desenvolvimento do pensamento crítico
- d) desenvolvimento da autonomia intelectual

Comentários:

A questão trata da importância do ensino da Filosofia para alunos do Ensino Médio e das competências que devem guiar a formação do aluno do Ensino Médio.



A questão pede para marcar entre as alternativas abaixo aquela que não corresponde a uma finalidade do Ensino Médio.

Gabarito B

Artigo 35 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O objetivo é **estimular uma compreensão aprimorada e reflexiva do mundo**, destacando a importância do domínio conceitual e da capacidade de elaborar e aplicar interpretações sobre as complexas relações, processos e múltiplas dimensões da existência humana. Ao adotar uma visão crítica, contextual e reflexiva, os estudantes são preparados para participar de forma ativa na sociedade, compreendendo a interconexão entre as diferentes áreas das Ciências Humanas e desenvolvendo habilidades essenciais para a sua formação como cidadãos informados e engajados.

5.1 - Filosofia na Educação Básica

O ensino de filosofia desempenha um papel crucial no panorama educacional, oferecendo uma abordagem única para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. Ao invés de focar na transmissão de informações específicas, o componente curricular de filosofia busca cultivar habilidades de pensamento crítico, incentivando os alunos a questionar, analisar e avaliar ideias de maneira profunda.

Os estudantes são desafiados a explorar questões fundamentais que permeiam a existência humana, como a natureza do conhecimento, ética, política e metafísica. Essa exploração não apenas amplia suas perspectivas, mas também os instiga a refletir sobre temas essenciais que permeiam suas vidas.



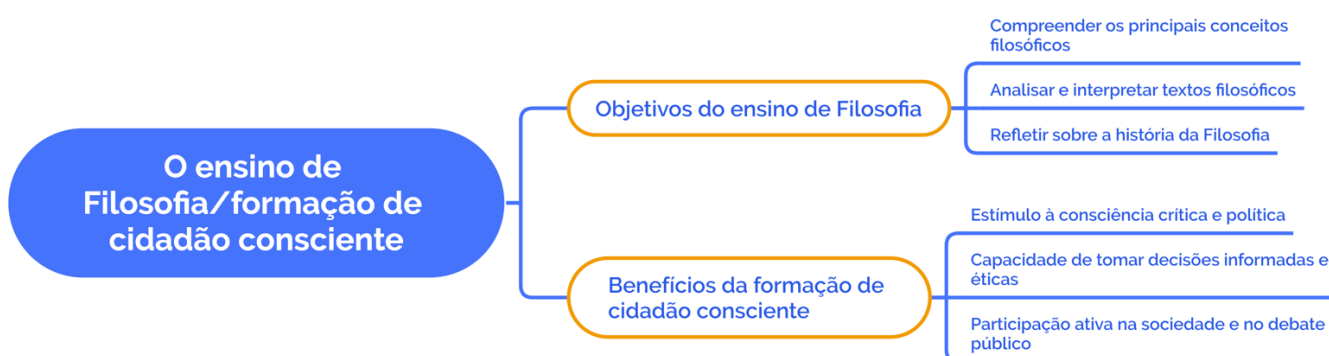
Um dos principais **benefícios do ensino de filosofia é o desenvolvimento da autonomia intelectual**. Os alunos são capacitados a formular suas próprias opiniões, fundamentá-las com argumentos sólidos e comunicá-las de maneira clara e persuasiva. Além disso, a exposição a diversas correntes de pensamento e tradições filosóficas promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferentes perspectivas culturais e históricas.

A ética filosófica desempenha um papel crucial no processo educacional, auxiliando os alunos na reflexão sobre questões morais e dilemas éticos. Essa reflexão contribui para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões informadas e éticas em diversas situações.

A **filosofia também possui uma aplicação interdisciplinar**, enriquecendo outras áreas do conhecimento. Os conceitos filosóficos podem ser aplicados na análise crítica de disciplinas como ciência, política, literatura e mais, proporcionando uma compreensão mais holística e profunda.

Além das habilidades acadêmicas e profissionais, o estudo da filosofia contribui para o desenvolvimento pessoal, estimulando a autorreflexão e promovendo uma compreensão mais profunda do significado da vida. No ambiente de trabalho e na participação cidadã, as habilidades adquiridas no estudo da filosofia, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz, são inestimáveis.

Assim, **o ensino de filosofia não apenas fornece conhecimento conceitual, mas também capacita os indivíduos a enfrentar desafios complexos com uma mentalidade crítica e reflexiva**, preparando-os para uma participação ativa na sociedade e para uma vida mais rica em significado e compreensão.



SEC. DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ CEV UECE 2018

Considerando as competências e habilidades a serem desenvolvidas em filosofia conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, avalie os seguintes itens:

- I. ler textos filosóficos de modo racional;
- II. ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- III. elaborar por escrito o que foi apropriado de modo dialético;



IV. debater, tomando uma posição, defendendo a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.

Está correto o que consta em

- a) I, II e IV apenas.
- b) II e IV apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II, III e IV.

Comentários:

A questão exigiu conhecimentos específicos sobre o Ensino da Filosofia.

I. ler textos filosóficos de modo racional; **ERRADO**. Um dos propósitos da Filosofia é gerar dúvidas, pois através dela é possível alcançar o conhecimento.

II. ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; **CERTO**. Devemos ler fontes de origens variadas.

III. elaborar por escrito o que foi apropriado de modo dialético; **ERRADO**. Isto não é necessário.

IV. debater, tomando uma posição, defendendo a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes. **CERTO**. Uma das tarefas da Filosofia é ensinar a questionar, por isso ela é a matriz do pensamento racional, pois foi a primeira forma de pensamento que se separou do mito.

Gabarito B

5.2 - Experiência Filosófica

No âmbito da experiência filosófica, destaca-se a construção do aluno, um processo criativo que envolve tanto a iniciativa do próprio estudante quanto a orientação do professor. Nas aulas de filosofia, entendidas como espaços de vivência filosófica, o propósito é fornecer **critérios filosóficos para que o aluno avalie a realidade através do questionamento e da construção de conceitos**. Essa prática envolve o exercício da criatividade e a avaliação filosófica.



Vou afirmar que um professor de filosofia é aquele que, acima de tudo, consegue construir um espaço de problematização compartilhado com seus alunos. (...) Ensinar filosofia é antes de mais nada ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com esta maneira de orientar o pensamento. (Cerletti, 2003, p. 62)

O objetivo principal é capacitar o aluno a julgar a realidade não apenas com base nos critérios da indústria, consumismo, ou mídia, nem exclusivamente segundo os critérios da tradição e da ciência. Em vez disso, as aulas de filosofia visam dotar o aluno dos critérios e do modo de pensar próprios da filosofia. Essa abordagem **permite que o estudante desenvolva seu pensamento de maneira autônoma**, tornando-se consciente de si mesmo e, portanto, metacognitivo.

5.3 - Um olhar sobre o ensino de filosofia na atualidade

Quando abordamos o ensino de filosofia na contemporaneidade, nos deparamos com uma série de desafios e questões provenientes de diversas fontes. As instituições educacionais precisam ponderar sobre aspectos como currículo, métodos, períodos letivos e formas de avaliar a competência do futuro educador. Da mesma forma, os professores de filosofia precisam refletir sobre o "como", "o quê", "porquê" e "para quê" ensinar filosofia. Essas considerações se somam a inúmeras perguntas por parte da sociedade, que questiona o papel da educação, como esse papel está sendo desempenhado e quais são as implicações desse processo de aprendizagem na vida cotidiana da comunidade.

Diante dessas questões, é crucial explorar diferentes abordagens para abordar e responder a esses desafios, buscando entender as implicações de cada perspectiva. A ascensão das instituições educacionais, em especial universidades e escolas, desempenha uma função clara: formar e capacitar para finalidades muitas vezes associadas à dinâmica do mercado, entendida como a própria dinâmica social. Contudo, essa abordagem, que utiliza o mercado como parâmetro para padronização, implica uma concepção específica de utilidade e valor.

Conforme Murcho (2008), o ensino de filosofia teve que se adaptar às novas estruturas institucionais, submetendo-se aos padrões dessas instituições. A ênfase na padronização da educação pelo mercado reflete-se principalmente na avaliação e quantificação do conhecimento. Isso muitas vezes leva a uma separação entre o filósofo e o professor de filosofia, sendo que ao primeiro cabe o exercício luxuoso da filosofia, enquanto ao segundo cabe a tentativa de tornar esse luxo um instrumento útil.



RELEBRANDO



PREF. MUNICIPAL DE RAPOSA (MA) INSTITUTO MACHADO DE ASSIS 2018

Na atual polêmica mundial acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos, a Filosofia tem um espaço a ocupar e muito a contribuir. A Filosofia como componente da área de Ciências Humanas no currículo do ensino médio, deve:

- I. Viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.
- II. Trabalhar na perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social.
- III. Afirmar uma Filosofia sem compromissos com a humanidade e distante da política.
- IV. Assegurar ao estudante a experiência daquilo que é específico da atividade filosófica, a criação de conceitos

Estão corretas apenas:

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.

Comentários:

A questão pede para avaliar as afirmações abaixo e marcar a alternativa correspondente.

O ponto principal da questão é discutir o papel da Filosofia na formação acadêmica geral do aluno de Ensino Médio.



I. Correta. Viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

Comentário: Um dos papéis da Filosofia no Ensino Médio é de fato viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

II. Correta. Trabalhar na perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social.

Comentário: Um papel importante do ensino da Filosofia no Ensino Médio é o de trabalhar a perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social.

III. Incorreta. Afirmar uma Filosofia sem compromissos com a humanidade e distante da política.

Comentário: A Filosofia não deveria ser ensinada sem mostrar compromissos com a humanidade e distante da política.

IV. Correta. Assegurar ao estudante a experiência daquilo que é específico da atividade filosófica, a criação de conceitos

Comentário: Outro papel de crucial importância para o ensino da Filosofia no Ensino Médio é o papel de assegurar ao estudante a experiência daquilo que é específico da atividade filosófica, a criação de conceitos.

A alternativa que articula corretamente a avaliação das afirmações I-IV é a alternativa B, I, II, IV.

Gabarito B



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinarmos a história da filosofia no contexto do processo de ensino e aprendizagem, é crucial reconhecer a historicidade do conhecimento, sem cair na armadilha do historicismo. Em vez de priorizar meramente informações sobre as diversas teorias filosóficas acumuladas ao longo da história cultural, devemos considerá-las como parceiras essenciais nos esforços contínuos para abordar as questões humanas.

Nesse sentido, é imperativo resgatar o pensamento filosófico do passado, compreendendo por que ele se tornou clássico, uma vez que a filosofia, como qualquer forma de conhecimento humano, é moldada pela prática histórico-social de um sujeito coletivo. Isso justifica o diálogo sistemático com pensadores e especialistas, a constante referência à produção filosófica e a imersão na cultura filosófica acumulada. No entanto, essa imersão deve ser orientada pela problematização de nossa experiência atual.

Esse diálogo deve operar numa articulação dialética entre o particular e o universal. Para os professores, em especial, esse envolvimento com a cultura filosófica acumulada deve ser amplo e profundo, uma vez que o ato de ensinar pressupõe um conhecimento abrangente e rigoroso do objeto.

É fundamental distinguir a abordagem do ensino e aprendizagem de filosofia na graduação daquela no ensino médio. Ao ler os filósofos, é crucial transcender uma abordagem puramente filológica de seus textos. A leitura não deve se limitar à mera exegese estruturalista, mas sim englobar um diálogo com o contexto, entendido como a realidade multifacetada que envolve o pensador. O rigor na leitura não deve ser confundido com o objetivo final, que é o diálogo com o texto e seu autor sobre os problemas da existência humana.



LISTA DE QUESTÕES



1. PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - SEESP VUNESP 2023

Qual o papel do filósofo na sociedade? – O filósofo não tem papel na sociedade. Não se pode situar seu pensamento em relação ao movimento atual do grupo. Sócrates é um excelente exemplo: a sociedade ateniense pôde apenas lhe atribuir um papel subversivo, seus questionamentos não podiam ser admitidos pela ordem estabelecida. Na verdade, é ao cabo de um certo número de anos que se toma consciência do lugar de um filósofo: em suma, atribuímos a ele um papel retrospectivo. – Mas, então, como você se integra na sociedade? – Podemos considerar dois tipos de filósofos, aquele que abre de novo os caminhos para o pensamento, e aquele que desempenha de alguma forma um papel de arqueólogo. (Michel Foucault. Ditos e escritos, 2005. Adaptado) No texto, Michel Foucault argumenta sobre o papel do filósofo na sociedade a partir do método arqueológico, que consiste em

- a) analisar os desejos individuais do pensador.
- b) identificar uma linearidade causal explicativa.
- c) investigar formações discursivas de determinada época.
- d) assumir a ciência como verdade universal.
- e) reduzir a análise ao discurso filosófico.

2. SEC. EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO VUNESP 2023

Como ocorre em quase todas as questões de que a Filosofia se ocupa, os pensadores gregos foram os primeiros a encontrar motivo de perplexidade na relação entre o mesmo e o outro. A princípio, duas posições absolutamente contrárias traduziram o impasse: de um lado, a afirmação absoluta do ser, necessariamente sempre o mesmo, sem nenhuma alteração; de outro, a afirmação da mudança, da transformação e da instabilidade de tudo que existe. Percebe-se a ênfase, no primeiro caso, na identidade do ser, e, no segundo, no fato de que tudo que é torna-se outro. (Franklin Leopoldo e Silva. O outro, 2012. Adaptado)

Na raiz da discussão filosófica acerca do ser e do outro, apresentada no texto, está a relação antagônica que permeará a história da filosofia entre

(A) verdade e falsidade.



- (B) razão e entendimento.
- (C) pensamento e percepção.
- (D) moral e ética.
- (E) corpo e alma.

3. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS FGV 2023

No livro Convite à Filosofia, Marilena Chauí busca determinar o que caracteriza a atividade filosófica, a sua especificidade como campo de conhecimento. Segundo a autora, a filosofia é caracterizada

- (A) pela preservação dos mesmos temas clássicos tratados desde a aurora da filosofia entre os gregos.
- (B) pelo recurso àqueles conceitos estabelecidos pela filosofia sistematizada pelos antigos.
- (C) pela abordagem crítica e sistemática das crenças habituais e da própria atividade racional.
- (D) pelo desinteresse por questões mundanas em favor de uma forma mais elevada de conhecimento.

4. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS FGV 2023

Na Base Nacional Comum Curricular, a Filosofia faz parte da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entre os aprendizados previstos para ela, inclui-se

- (A) o aprendizado de valores éticos atemporais.
- (B) a inserção do indivíduo na vida política.
- (C) a simplificação da percepção da realidade.
- (D) o desenvolvimento de certezas sólidas.

5. SME - PREF. SÃO PAULO/SP FGV 2023

“Apesar do etnocentrismo não servir como critério para o abandono das contribuições filosóficas de Kant, Hegel, Voltaire e de outros tantos filósofos, não é adequado desconsiderar o racismo epistêmico como um



viés decisivo para entender esses trabalhos e seus desdobramentos. A suposta razão universal do Iluminismo é uma ‘razão metonímica’ (que toma a parte pelo todo), porque é, na verdade, branca e masculina. Trata-se, em vez disso, de defender o conceito de pluriversal, que não se opõe ao de universal; distante da lógica dicotômica — ‘ou isso ou aquilo’ —, a pluriversalidade nos convida a pensar usando a tática da inclusão — ‘isso e aquilo’.”

Adaptado de NOGUERA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

De acordo com o trecho citado, é correto afirmar que

- (A) a adoção de uma perspectiva pluriversal exige a substituição do cânone filosófico ocidental por um novo cânone afrocêntrico.
- (B) a atitude etnocêntrica em filosofia se expressa na crítica aos procedimentos universalizantes da tradição de pensamento europeu.
- (C) a ideia de “razão metonímica” aponta para o reconhecimento de um particularismo dissimulado na razão universal iluminista.
- (D) a abordagem pluriversal requer que sejam ignoradas as particularidades referentes a raça, gênero ou local de origem dos autores.
- (E) a criação de um ensino de Filosofia que não seja etnocêntrico requer o abandono de autores homens e brancos.

6. SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO FGV 2023

“De há muito, a filosofia correlacionou verdade e ser. A própria filosofia se determina como ciência da verdade. Ao mesmo tempo, porém, como ciência que considera o ente enquanto ente, ou seja, no tocante ao seu ser.”

Adaptado de HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Assinale a opção que identifica corretamente a concepção heideggeriana de verdade.

- (A) Eficácia verificada mediante experiência.
- (B) Superstição da metafísica ocidental.
- (C) Adequação entre linguagem e objeto.



- (D) Transcendente inacessível ao homem.
- (E) Manifestação da presença do ser.

7. SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO FGV 2023

A Filosofia coloca desafios específicos quando se busca definir a forma de ensiná-la no Ensino Médio, quais conteúdos abordar e quais competências se espera desenvolver. Um fator a ser levado em conta, conforme preconiza o Currículo da Cidade de São Paulo, é que as disciplinas “também precisam dialogar com a realidade dos adolescentes, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas”.

Assinale a opção que descreve corretamente o modo como o ensino de Filosofia deve levar em conta o fator preconizado pelo Currículo da Cidade de São Paulo.

- (A) Deve privilegiar a memorização de autores, datas, conceitos e teorias filosóficas.
- (B) Deve selecionar os conteúdos curriculares com base naquilo que mais atrai os alunos.
- (C) Deve focar nos conteúdos que oferecem maior aplicabilidade profissional e retorno econômico.
- (D) Deve substituir a produção filosófica do passado pelo estudo dos filósofos da contemporaneidade.
- (E) Deve conectar temas e o modo filosófico de reflexão aos problemas concretos que afetam os estudantes.

8. SEE/DF IADES 2023

A Filosofia cria uma ponte entre a discussão em sala de aula e a vida cotidiana por apresentar uma identidade questionadora e propositiva. Uma das propostas desse componente é ultrapassar as fronteiras teóricas dos conteúdos para se tornar prática social dos estudantes.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, 2021, p. 109. Disponível em: [Chttps://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf). Acesso em: 4 nov. 2023

No que se refere à filosofia, conforme o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, julgue (C ou E) os itens a seguir.



103. No contexto da área de ciências humanas e sociais aplicadas, ao filosofar, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico, de forma conceitual e organizada.

104. Como aprendizes da filosofia, os estudantes precisam saber identificar e formular problemas.

105. A transversalidade da filosofia ajuda no desenvolvimento de uma proposta de ensino mais inclusiva e interdisciplinar, pois, ao se comunicar com outros componentes curriculares, possibilita que os estudantes compreendam as interligações conceituais e temporais entre as ciências.

106. Os saberes e as atitudes da filosofia contribuem com a formação de cidadãos críticos e participativos.

107. A relação da filosofia com outros componentes curriculares não é benéfica, uma vez que ela perde a própria dimensão, que é o de refletir acerca dos conceitos de forma autônoma.

108. A filosofia não possibilita aos estudantes o aprendizado de fatos e interpretações do passado, visto que sua tarefa consiste unicamente em identificar lacunas de qualquer conhecimento para propor algumas respostas.

9. SME- PREF. ESTEIO/RS FUNDATEC 2022

Mario Sergio Cortella, em seu livro “Educação, convivência e Ética”, faz uma reflexão postulando uma educação edificada na integridade coletiva, abordando a questão política e ética na educação e na convivência em geral.

Considerando a visão do filósofo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) A atividade docente é uma competência ética, porque faz parte do “fazer o bem”. Em outras palavras, não é o bem exclusivo da vida boa no singular, mas uma competência que leva a fazer o bem da comunidade.

B) No horizonte do campo da ética, está a dignidade humana, no qual a educação ética deve voltar-se em qualquer ambiente para uma vida que seja abundante.

C) Refletido sobre o conceito de bem-estar, dignidade e liberdade, a vida é o lugar que viemos, é a nossa casa, sendo a casa o “ethos”, que deve ficar inteira e preservada, no qual a família é a instituição de origem e destino.

D) Na perspectiva de uma formação da convivência, é preciso alinhar o discurso e a prática, pois isso significa uma postura ética, um grande sinal de autenticidade.



E) Educar é uma tarefa permanente e o saber ético deve gerar vida boa, digna, apenas para homens no seu estado natural, no qual a escolarização não deve se ocupar do estudo da moral, pois, na sua visão, a ética e moral têm a ver com o indivíduo e não com a coletividade.

10. SEE/AC IBFC 2023

Um dos objetivos da filosofia é pensar criticamente sobre se existem boas razões para adotar nossas crenças. Os motivos são considerados “bons motivos” se forem consistentes com a experiência cotidiana e _____.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

a) serem parte de um conjunto de crenças religiosas, morais ou políticas sobre as quais um indivíduo se sente profundamente comprometido, influenciando sua vida, desde as tomadas de decisões morais até a expectativa de projetos futuros

b) serem considerados bons e adotados por, pelo menos, uma cultura, subcultura ou indivíduo. Os argumentos críticos tornam-se mais fortes à medida que são adotados por um maior número de pessoas ou comunidades

c) buscarem uma compreensão a posteriori, pois como afirmou Hegel a filosofia só alça voo no entardecer, ou seja, ela só se torna prática e pode ser discutida quando as coisas já passaram. É somente nesse momento histórico que se torna possível elaborar um pensamento e construir argumentos que explicam de forma crítica os acontecimentos e forneçam conhecimentos para prever e agir nas futuras situações

d) oferecerem bases teóricas para a tomada de decisões equilibradas e assertivas, com pretensões universais por meio de argumentos e referências respeitadas pelos estudos acadêmicos (*Argumentum ad Verecundiam*). Deve ser desenvolvido, pois é uma habilidade fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, oferecendo suporte para a tomada de decisões

11. (Prof^a. Gabi Garcia)

Em relação à distinção entre história e mitologia, assinale a alternativa correta.

a) A mitologia, por sua natureza fantástica, busca retratar eventos históricos com precisão e detalhes, enquanto a história, embasada em evidências e métodos críticos, lida com narrativas imaginárias.

b) Enquanto a história baseia-se em fontes primárias e secundárias, a mitologia é construída a partir de testemunhos diretos de eventos passados, sem a necessidade de análise crítica.



- c) O mito, ao contrário da história, não tem como objetivo transmitir valores culturais, morais ou explicar a origem de tradições; seu propósito é meramente entreter e encantar.
- d) A história, ao buscar uma compreensão objetiva do passado, frequentemente recorre à criação de narrativas míticas para preencher lacunas e explicar eventos inexplicáveis.
- e) Enquanto a história se esforça para interpretar e compreender eventos reais do passado, a mitologia, desprovida de base factual, concentra-se exclusivamente na fabricação de narrativas fictícias.

12. (Prof.ª Gabi Garcia)

Considerando que as ciências sociais (por exemplo, psicologia, sociologia, economia) fazem perguntas sobre como as pessoas pensam e agem, a filosofia é o estudo de _____.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) o que as crenças significam e se as pessoas com crenças diferentes estão justificadas em tê-las
- b) como os fenômenos naturais podem ser explicados por meio de experimentos científicos
- c) quais são os métodos mais eficazes para coletar dados sociológicos
- d) como os indivíduos podem maximizar a utilidade em suas escolhas econômicas

13. SEAD SEDUC/GO IADES 2022

Em relação à diferença entre ciência e senso comum, assinale a alternativa correta.

- a) A imprecisão do senso comum o leva a um conhecimento muito geral acerca da realidade. A ciência, por sua vez, seleciona casos específicos, de início, aleatoriamente, para que, depois, possa controlar a experiência.
- b) Ao passo que o senso comum possui uma grande amostra de casos, segundo os quais organiza seus conhecimentos, a ciência observa casos particulares e sem nenhuma orientação.
- c) À medida que o senso comum não observa a realidade, a ciência vai se fazendo por meio de generalizações apressadas.
- d) Ao mesmo tempo que o senso comum resulta de um conhecimento particular e sistemático, a ciência busca conclusões gerais.
- e) Enquanto o senso comum resulta de um conhecimento particular e assistemático, a ciência busca conclusões gerais.



14. SAD/SED/FDT MATO GROSSO DO SUL FAPEC 2021

O senso comum é um tipo de pensamento que não foi testado, verificado ou metodicamente analisado. Geralmente, o conhecimento de senso comum está presente em nosso cotidiano e é passado de geração a geração. A razão filosófica mantém a necessidade de ir além do senso comum. Infere-se do texto:

- A) o senso comum faz parte integral da razão filosófica.
- B) o senso comum não influi na razão filosófica
- C) o senso comum distingue-se da razão filosófica, que sempre se pauta em motivações lógicas e racionais.
- D) a razão filosófica por ser científica não pode obter dados do senso comum.
- E) a razão filosófica está presente apenas na classe aristocrática da sociedade.

15. (Prof.ª Gabi Garcia)

Qual é o papel da filosofia na formação de cidadãos ativos e conscientes?

- A) A filosofia é dispensável na formação de cidadãos, uma vez que questões éticas e morais podem ser melhor abordadas por disciplinas práticas.
- B) A filosofia desempenha um papel essencial, incentivando o pensamento crítico, a reflexão sobre valores e a compreensão profunda de questões sociais e políticas.
- C) A filosofia é exclusivamente reservada para acadêmicos e não contribui significativamente para a formação cidadã.
- D) A filosofia é útil apenas para debates teóricos e não tem aplicação prática na tomada de decisões cidadãs.

16. 465875211 - PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÓ (SC) FURB 2019

Assinale a alternativa que indica o conceito que se refere às informações que as pessoas vão acumulando, transmitindo e relacionando entre si, de acordo com sua vivência e seu cotidiano, podendo ser científico ou empírico:

- a) Símbolo.
- b) Conteúdo.
- c) Costume.
- d) Conhecimento.
- e) Filosofia.



17. 2221352364 - PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA (SP) VUNESP 2018

A filosofia distingue duas grandes modalidades de atividade racional realizadas pela razão subjetiva ou pelo sujeito do conhecimento: a razão intuitiva e a razão discursiva. A razão discursiva

- a) é uma compreensão global e completa de uma verdade, de um objeto, ou de um fato.
- b) atinge, de uma só vez, todas as relações que constituem a realidade e a verdade da coisa intuída.
- c) percebe, de um só lance, um caminho para solucionar um problema prático, científico, filosófico, moral ou vital.
- d) chega ao objeto passando por etapas sucessivas de conhecimento, para chegar ao conceito do objeto.
- e) é o conhecimento sistemático que um indivíduo atinge, a todo momento, de sua presença e interferência na realidade.

18. 1134040840 - PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

Analise as assertivas seguintes.

I. No decorrer da história, a filosofia se reconstruiu em paralelo ao pensamento científico; conforme o homem realizava suas pesquisas, reformas, alterações e reconstruções, a ciência transformava o mundo e assim eram alcançadas as virtudes mais sensíveis da existência humana, a experiência de cada um tornava-se sua filosofia.

II. Se educação é o processo pelo qual se formam as disposições essenciais do homem – emocionais e intelectuais – para com a natureza e para os demais homens, filosofia pode ser definida como a teoria geral da educação.

III. “Na sua origem, a filosofia é propriamente um projeto educativo; num segundo momento, a filosofia fornece os fundamentos do projeto pedagógico e a pedagogia vira uma consequência do projeto filosófico; num terceiro momento, a filosofia assume a tarefa crítica relativa às teorias educacionais.

IV. A filosofia, do ponto analítico, é o estudo crítico e exploração dos conceitos e princípios das tradições religiosas, das certezas e argumentações, dos princípios e angústias da humanidade.

Estão corretas as assertivas contidas em

- a) II e III, apenas.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.

19. 806931593 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI (CE) ACEP 2018



A filosofia é sobretudo a experiência de um pensar permanente. Saviane (2013) conceitua a filosofia como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta. Para o autor, a reflexão rigorosa:

- a) busca explicitar os conceitos fundamentais usados em todos os campos do pensar e do agir.
- b) ocorre quando os filósofos desenvolvem um pensamento, justificado por argumentos, coerente em suas diversas partes.
- c) é um tipo de reflexão totalizante, porque examina os problemas, relacionando os diversos aspectos entre si.
- d) tem um caráter transdisciplinar da filosofia, ao estabelecer o elo entre as diversas expressões do saber e do agir.

20. 1422652121 - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO IBFC 2017

Comentar

Assinale a alternativa correta:

- a) Perguntar pela utilidade da Filosofia geralmente esconde ou supõe uma resposta irônica, conhecida de muitos estudantes: “A Filosofia é uma ciência com a qual e sem a qual o mundo permanece tal e qual”. Em outras palavras: “A Filosofia não serve para nada”
- b) Chama-se, por isso, de “filósofo” alguém distraído, que está com a cabeça no mundo da lua, pensando e falando coisas que todo mundo consegue entender, mas que são totalmente aproveitáveis
- c) A pergunta “para que Filosofia?” tem, contudo, sua razão de ser. tem a ver com a cultura e o tipo de sociedade em que vivemos. Estamos numa cultura e numa sociedade que só se considera como legítimo, com direito de existir, aquilo que tiver alguma finalidade teórica, intangível e de utilidade imediata
- d) Por isso, é compreensível que alguém pergunte: para que as Ciências? Todos imaginam ver a utilidade das ciências nos produtos da técnica, isto é, na aplicação científica à fantasia (Chauí, 1991, p. 13)
- e) Enquanto isso, todos conseguem ver para que serve a Filosofia. E se ninguém conseguir ver a utilidade desta, isso significa que ela ainda é muito importante

21. 610164499 - PREFEITURA MUNICIPAL DE FRAIBURGO (SC) FEPESE 2017

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre objetivos do ensino da disciplina Filosofia no ensino médio.

- () Estimular a reflexão e o pensamento crítico dos alunos.
- () Oferecer aos educandos os conteúdos necessários para a formação de futuros sábios.
- () Oportunizar ao educando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual.



() Proporcionar práticas de análise, reflexão e crítica em benefício do conhecimento do mundo e do ser humano.

() Preparar os alunos para o exercício da cidadania e aceitação ordeira das normas estabelecidas no seu tempo.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V • F • V • V • F
- b) V • F • V • F • F
- c) V • F • F • V • F
- d) F • V • V • F • F
- e) F • V • F • F • V

22. 1997841614 - PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRINHAS (SP) AGIRH 2019

Tratando-se do ensino da filosofia, analise as afirmações abaixo:

I - A Filosofia na sala de aula representa a contribuição da educação para formar um novo tipo de homem e uma nova sociedade;

II- A Filosofia é uma disciplina que tem como característica o pensamento lógico, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento criativo;

São afirmações corretas:

- a) apenas a I
- b) apenas a II
- c) ambas estão corretas
- d) nenhuma das duas está correta

23. 1988687205 - CÂMARA MUNICIPAL DE RECIFE (PE) FGV 2014



O personagem Hagar estranha a variedade de linguagem do desconhecido e a qualifica como de “um filósofo”; nesse caso, a característica da fala que levou Hagar a essa conclusão foi:

- a) a absoluta correção gramatical das estruturas linguísticas;
- b) a presença temática de pensamentos contraditórios;
- c) o vazio temático do discurso;
- d) a quantidade exagerada de palavras abstratas;
- e) as comparações absurdas.

24. 793944692 - SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO DA PARAÍBA AOCPC 2019

É possível afirmar que o senso comum nos coloca no dia a dia para entendê-lo e realizar uma série de ações a partir dele. Envolve as crenças, as superstições, o folclore, o carnaval, as novelas, os filmes, os quadrinhos, o futebol e tantos outros. Diante disso, o conhecimento proporcionado pelo senso comum

- a) é particular, por se restringir a pequenas amostras da realidade, as quais servem de base a generalizações muitas vezes apressadas e imprecisas.
- b) apesar de ser frequentemente subjetivo, porque depende do ponto de vista individual e pessoal, não deixa de ser rigoroso, já que as suas explicações são formuladas em enunciados gerais.
- c) é unificador, por não reconhecer as conexões em situações nas quais elas poderiam ser verificadas.
- d) é espontâneo, por isso as suas afirmações tendem a valer para a maior quantidade de casos observados. Sendo assim, não se distancia tanto do conhecimento científico. Ou seja, apesar de haver distinções, há pontos de contato entre ambas as formas de conhecimento, o que gera, a não especificidade de cada um desses conhecimentos.

25. 1133866018 - PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

O conhecimento científico é:

- I. real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo.
- II. contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico.
- III. sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos.
- IV. infalível, por ser definitivo, absoluto, final e exato.

Estão corretos os itens

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.



- d) II e III, apenas.

26. 801735585 - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO ACRE IBADE 2019

Segundo Immanuel Kant, não se pode ensinar alguém a filosofar, no máximo, ensina-se a história da filosofia. Para filosofar, não é necessário conhecer todo conteúdo da história da filosofia, no entanto, é necessário:

- a) ser convincente, mesmo sem ter razão.
- b) um extenso conhecimento de diversas formas de saber.
- c) compreender a dialética hegeliana.
- d) uma ciência do falar bem.
- e) uma atitude, um pensar que questiona até as coisas mais óbvias.

27. 549863013 – PRE. MUN.DE PAÇO DO LUMIAR (MA) INSTITUTO MACHADO DE ASSIS 2018

Os Parâmetros, na parte específica sobre “Conhecimentos de Filosofia”, apoiam-se, de início, no artigo 35 da LDB e insistem na contribuição decisiva da Filosofia para o alcance de tais finalidades. As “áreas” da Filosofia mais trabalhadas são, EXCETO:

- a) Cultura Geral, Filosofia Antiga (surgimento da filosofia).
- b) Ética, Política.
- c) Cultura. Etnia. Grupos Sociais.
- d) História da Filosofia, Teoria do Conhecimento.

28. 1387878626 - PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGES (SC) FEPESE 2016

Com a publicação da Lei Federal n.0 11.684/2008, houve mudanças no que diz respeito ao ensino de Filosofia para crianças e jovens. Sobre a lei podemos afirmar:

- a) recomendou que as escolas implantassem o ensino de Filosofia nas séries do ensino fundamental.
- b) tornou a Filosofia disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio.
- c) recomendou que as escolas implantassem o ensino de filosofia nas três séries do ensino médio.
- d) tornou obrigatório o ensino de filosofia para alunos do último ano do ensino médio.
- e) tornou obrigatório o ensino de filosofia para alunos do primeiro ano do ensino médio.

29. 285730268 – SEC. DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA AOCP 2018

A ontologia consiste em

- a) um estudo da física, das coisas mundanas e terrenas.
- b) uma abordagem estética sobre o mundo. Por isso Merleau-Ponty, pensador da estética, foi o primeiro ontólogo.
- c) um tema que não é estudado em filosofia, mas sim em sociologia.



- d) uma filosofia da ciência desenvolvida por Nicolau Maquiavel.
- e) uma abordagem do ser enquanto ser. Por exemplo, Parmênides realizou uma abordagem ontológica.

30. 62094371 – PREF. MUNICIPAL DE CAXIAS (MA) INSTITUTO MACHADO DE ASSIS 2018

Um Professor de Filosofia que deseja desenvolver a temática “as origens da filosofia” com os alunos, deverá fazê-lo através do seguinte conteúdo:

- a) As mudanças da modernidade
- b) O positivismo de Comte
- c) A consciência mítica
- d) O materialismo e a dialética de Karl Marx



QUESTÕES COMENTADAS

CHEGA MAIS



1. PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - SEESP VUNESP 2023

Qual o papel do filósofo na sociedade? – O filósofo não tem papel na sociedade. Não se pode situar seu pensamento em relação ao movimento atual do grupo. Sócrates é um excelente exemplo: a sociedade ateniense pôde apenas lhe atribuir um papel subversivo, seus questionamentos não podiam ser admitidos pela ordem estabelecida. Na verdade, é ao cabo de um certo número de anos que se toma consciência do lugar de um filósofo: em suma, atribuímos a ele um papel retrospectivo. – Mas, então, como você se integra na sociedade? – Podemos considerar dois tipos de filósofos, aquele que abre de novo os caminhos para o pensamento, e aquele que desempenha de alguma forma um papel de arqueólogo. (Michel Foucault. Ditos e escritos, 2005. Adaptado) No texto, Michel Foucault argumenta sobre o papel do filósofo na sociedade a partir do método arqueológico, que consiste em

- a) analisar os desejos individuais do pensador.
- b) identificar uma linearidade causal explicativa.
- c) investigar formações discursivas de determinada época.
- d) assumir a ciência como verdade universal.
- e) reduzir a análise ao discurso filosófico.

Comentários:

Já que Foucault ainda não foi abordado nessa aula, cabe uma explicação:

O método arqueológico, conforme proposto por Michel Foucault, é uma abordagem utilizada para analisar as formações discursivas em determinada época. Foucault desenvolveu esse método como parte de sua investigação sobre as relações de poder, as práticas discursivas e a formação de conhecimento. O Método busca compreender as condições históricas, culturais e sociais que moldam as práticas discursivas em um determinado período. Em vez de se concentrar apenas no conteúdo das ideias, Foucault estava interessado nas regras e nas estruturas que governam a produção do discurso em uma sociedade específica.



Ao empregar tal método, os pesquisadores buscam identificar regularidades, padrões e sistemas subjacentes aos discursos de uma época. Isso inclui examinar as regras de formação do discurso, as práticas de exclusão e inclusão, as relações de poder embutidas no discurso, entre outros aspectos.

Em resumo, o método arqueológico de Foucault visa entender o funcionamento interno das práticas discursivas em contextos históricos específicos, explorando como o poder, o conhecimento e as estruturas sociais se entrelaçam na produção e na disseminação do discurso.

Algumas de suas obras-chave que abordam temas relacionados ao método arqueológico incluem "As Palavras e as Coisas" ("*Les Mots et les Choses*") e "A Arqueologia do Saber" ("*L'Archéologie du Savoir*").

Ambas as obras discutem a relação entre o poder, o conhecimento e as práticas discursivas, sendo relevantes para a compreensão do método arqueológico.

- a) Incorreta. Não é isso que Foucault sugere. Ele está interessado em investigar as formações discursivas em uma época, indo além do discurso filosófico isolado.
- b) Incorreta. Também não é o foco de Foucault. Ele questiona a ideia de uma verdade universal e está mais preocupado com as condições específicas que moldam os discursos em uma sociedade.
- c) Incorreta. Não é o ponto central. Foucault está mais interessado nas práticas discursivas em nível social e histórico, não nos desejos individuais dos filósofos.
- d) **Correto.** O método arqueológico de Foucault concentra-se na análise das formações discursivas em uma época específica, examinando as condições sociais e históricas que moldam o pensamento.
- e) Incorreta. Não é o enfoque principal de Foucault. Ele está mais interessado nas relações e nas condições que possibilitam a emergência de certos discursos, sem necessariamente buscar uma linearidade causal.

Gabarito D

2. SEC. EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO VUNESP 2023

Como ocorre em quase todas as questões de que a Filosofia se ocupa, os pensadores gregos foram os primeiros a encontrar motivo de perplexidade na relação entre o mesmo e o outro. A princípio, duas posições absolutamente contrárias traduziram o impasse: de um lado, a afirmação absoluta do ser, necessariamente sempre o mesmo, sem nenhuma alteração; de outro, a afirmação da mudança, da transformação e da instabilidade de tudo que existe. Percebe-se a ênfase, no primeiro caso, na identidade do ser, e, no segundo, no fato de que tudo que é torna-se outro. (Franklin Leopoldo e Silva. O outro, 2012. Adaptado)



Na raiz da discussão filosófica acerca do ser e do outro, apresentada no texto, está a relação antagônica que permeará a história da filosofia entre

- (A) verdade e falsidade.
- (B) razão e entendimento.
- (C) pensamento e percepção.
- (D) moral e ética.
- (E) corpo e alma.

Comentários:

No texto apresentado, a discussão filosófica acerca do ser e do outro remete a uma relação antagônica que permeia a história da filosofia. Vamos analisar cada opção:

- a) Incorreta. A relação discutida no texto não se concentra diretamente na oposição entre verdade e falsidade, mas sim na relação entre o ser (o mesmo) e o outro (a mudança e a transformação).
- b) Incorreta. A oposição discutida no texto não é especificamente entre razão e entendimento, mas sim entre a afirmação absoluta do ser (identidade) e a afirmação da mudança (tudo que é torna-se outro).
- c) **Correta.** Considerando o contexto do texto, a relação entre o ser e o outro envolve a questão do pensamento (identidade do ser) e da percepção (mudança e transformação), tornando a opção (C) uma escolha válida.
- d) Incorreta. O texto não aborda diretamente a oposição entre moral e ética. A ênfase está na contraposição entre a afirmação absoluta do ser e a afirmação da mudança.
- e) Incorreta. A discussão apresentada no texto não se relaciona diretamente com a oposição entre corpo e alma. Ela está mais voltada para a natureza do ser e sua relação com a mudança.

Gabarito C

3. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS FGV 2023

No livro *Convite à Filosofia*, Marilena Chauí busca determinar o que caracteriza a atividade filosófica, a sua especificidade como campo de conhecimento. Segundo a autora, a filosofia é caracterizada

- (A) pela preservação dos mesmos temas clássicos tratados desde a aurora da filosofia entre os gregos.



(B) pelo recurso àqueles conceitos estabelecidos pela filosofia sistematizada pelos antigos.

(C) pela abordagem crítica e sistemática das crenças habituais e da própria atividade racional. (D) pelo desinteresse por questões mundanas em favor de uma forma mais elevada de conhecimento.

Comentários:

No livro "Convite à Filosofia" de Marilena Chauí, a autora busca determinar o que caracteriza a atividade filosófica. Vamos analisar cada opção:

- a) Incorreta. Essa opção não reflete o entendimento de Marilena Chauí sobre a filosofia. Ela destaca a importância da filosofia como uma atividade crítica e viva, não simplesmente preservadora de temas clássicos.
- b) Incorreta. A autora não parece limitar a filosofia apenas aos conceitos estabelecidos pelos antigos, mas enfatiza a atividade crítica e a construção de conhecimento.
- c) **Correta.** Essa opção reflete o entendimento de Marilena Chauí. Ela destaca a natureza crítica e sistemática da filosofia, que envolve questionar crenças habituais e a própria atividade racional.
- d) Incorreta. Essa opção não reflete o posicionamento de Marilena Chauí, que não caracteriza a filosofia como desinteressada por questões mundanas, mas sim como uma atividade crítica e sistemática.

Gabarito C

4. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS FGV 2023

Na Base Nacional Comum Curricular, a Filosofia faz parte da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entre os aprendizados previstos para ela, inclui-se

- (A) o aprendizado de valores éticos atemporais.
- (B) a inserção do indivíduo na vida política.
- (C) a simplificação da percepção da realidade.
- (D) o desenvolvimento de certezas sólidas.

Comentários:



Vamos analisar cada alternativa em relação aos aprendizados previstos para a Filosofia na Base Nacional Comum Curricular:

- a) Incorreta. Esta opção parece alinhada com os objetivos da Filosofia, que muitas vezes incluem a reflexão sobre valores éticos, embora a atemporalidade dos valores éticos seja uma discussão filosófica em si mesma.
- b) **Correta.** Este é um dos objetivos frequentes da Filosofia, especialmente quando se considera a tradição política na disciplina. A Filosofia muitas vezes explora questões políticas, sociais e éticas.
- c) Incorreta. A Filosofia não busca necessariamente simplificar a percepção da realidade. Pelo contrário, ela muitas vezes envolve a exploração de complexidades e a consideração de diferentes perspectivas sobre a realidade.
- d) Incorreta. A Filosofia, em seu método crítico, geralmente questiona certezas absolutas e busca compreender a complexidade das questões. Desenvolver certezas sólidas pode não ser um objetivo primário da disciplina.

Gabarito B

5. SME - PREF. SÃO PAULO/SP FGV 2023

“Apesar do etnocentrismo não servir como critério para o abandono das contribuições filosóficas de Kant, Hegel, Voltaire e de outros tantos filósofos, não é adequado desconsiderar o racismo epistêmico como um viés decisivo para entender esses trabalhos e seus desdobramentos. A suposta razão universal do Iluminismo é uma ‘razão metonímica’ (que toma a parte pelo todo), porque é, na verdade, branca e masculina. Trata-se, em vez disso, de defender o conceito de pluriversal, que não se opõe ao de universal; distante da lógica dicotômica — ‘ou isso ou aquilo’ —, a pluriversalidade nos convida a pensar usando a tática da inclusão — ‘isso e aquilo’.”

Adaptado de NOGUERA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

De acordo com o trecho citado, é correto afirmar que

- (A) a adoção de uma perspectiva pluriversal exige a substituição do cânone filosófico ocidental por um novo cânone afrocêntrico.
- (B) a atitude etnocêntrica em filosofia se expressa na crítica aos procedimentos universalizantes da tradição de pensamento europeu.
- (C) a ideia de “razão metonímica” aponta para o reconhecimento de um particularismo dissimulado na razão universal iluminista.



(D) a abordagem pluriversal requer que sejam ignoradas as particularidades referentes a raça, gênero ou local de origem dos autores.

(E) a criação de um ensino de Filosofia que não seja etnocêntrico requer o abandono de autores homens e brancos.

Comentários:

A alternativa que melhor reflete o trecho é (C) a ideia de "razão metonímica" aponta para o reconhecimento de um particularismo dissimulado na razão universal iluminista.

Vamos analisar cada alternativa de acordo com o trecho citado:

- a) Incorreta. O trecho não sugere explicitamente a substituição completa do cânone filosófico ocidental por um novo cânone afrocêntrico. A defesa é mais voltada para o reconhecimento das limitações do etnocentrismo e a promoção da pluriversalidade.
- b) Incorreta. Essa afirmação está de acordo com o trecho, que destaca a necessidade de considerar o racismo epistêmico na compreensão das contribuições filosóficas.
- c) **Correta.** Essa afirmação está correta. O texto menciona a "razão metonímica" como branca e masculina, indicando um particularismo dissimulado na razão universal iluminista.
- d) Incorreta. Pelo contrário, o trecho enfatiza a importância de reconhecer o racismo epistêmico e não ignorar as particularidades relacionadas a raça, gênero ou local de origem dos autores.
- e) Incorreta. O texto não sugere explicitamente o abandono completo de autores homens e brancos, mas sim uma abordagem pluriversal que reconheça a diversidade de perspectivas.

Gabarito C

6. SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO FGV 2023

“De há muito, a filosofia correlacionou verdade e ser. A própria filosofia se determina como ciência da verdade. Ao mesmo tempo, porém, como ciência que considera o ente enquanto ente, ou seja, no tocante ao seu ser.”

Adaptado de HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Assinale a opção que identifica corretamente a concepção heideggeriana de verdade.

(A) Eficácia verificada mediante experiência.



- (B) Superstição da metafísica ocidental.
- (C) Adequação entre linguagem e objeto.
- (D) Transcendente inacessível ao homem.
- (E) Manifestação da presença do ser.

Comentários:

A opção correta é (E) Manifestação da presença do ser, pois está alinhada com a perspectiva heideggeriana sobre a verdade.

Vamos analisar cada item em detalhes:

- a) **Incorreta.** Esta opção não reflete a concepção heideggeriana de verdade. Heidegger não aborda a verdade em termos de eficácia verificada mediante experiência, mas sim como algo relacionado à compreensão do ser.
- b) **Incorreta.** Esta opção também não está alinhada com a concepção de verdade de Heidegger. Ele critica a tradição da metafísica ocidental, mas não a caracteriza como superstição em relação à verdade.
- c) **Incorreta.** A adequação entre linguagem e objeto, conhecida como teoria da correspondência, não representa a visão heideggeriana de verdade. Ele propõe uma compreensão mais ontológica da verdade, relacionada à manifestação da presença do ser.
- d) **Incorreta.** A concepção heideggeriana não aborda a verdade como transcendente e inacessível ao homem. Pelo contrário, ele busca compreender a verdade na relação entre o ente e seu ser.
- e) **Correta.** Esta opção reflete corretamente a concepção de verdade de Heidegger. Ele sugere que a verdade se manifesta na relação entre o ente (o que existe) e seu ser, indo além da visão tradicional de correspondência entre linguagem e objeto.

Gabarito E

7. SEC. MUN. DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO FGV 2023

A Filosofia coloca desafios específicos quando se busca definir a forma de ensiná-la no Ensino Médio, quais conteúdos abordar e quais competências se espera desenvolver. Um fator a ser levado em conta, conforme preconiza o Currículo da Cidade de São Paulo, é que as disciplinas “também precisam dialogar com a realidade dos adolescentes, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas”.



Assinale a opção que descreve corretamente o modo como o ensino de Filosofia deve levar em conta o fator preconizado pelo Currículo da Cidade de São Paulo.

- (A) Deve privilegiar a memorização de autores, datas, conceitos e teorias filosóficas.
- (B) Deve selecionar os conteúdos curriculares com base naquilo que mais atrai os alunos.
- (C) Deve focar nos conteúdos que oferecem maior aplicabilidade profissional e retorno econômico.
- (D) Deve substituir a produção filosófica do passado pelo estudo dos filósofos da contemporaneidade.
- (E) Deve conectar temas e o modo filosófico de reflexão aos problemas concretos que afetam os estudantes.

Comentários:

- a) Incorreta. Essa opção não está alinhada com a ideia de conectar a filosofia à realidade dos adolescentes. A simples memorização de dados filosóficos não atende à proposta de diálogo com os interesses, necessidades e expectativas dos estudantes.
- b) Incorreta. Esta opção parece mais alinhada com a proposta do Currículo da Cidade de São Paulo. Ao selecionar conteúdos que atraem os alunos, é possível promover maior engajamento e interesse na disciplina.
- c) Incorreta. Embora a aplicabilidade profissional e retorno econômico sejam considerações importantes, a Filosofia não é tradicionalmente direcionada apenas para esses objetivos. A abordagem filosófica também valoriza a reflexão crítica e a compreensão mais profunda da existência humana.
- d) Incorreta. Essa opção não reflete necessariamente a proposta do Currículo da Cidade de São Paulo. Embora seja válido incorporar temas e filósofos contemporâneos, a Filosofia também tem raízes importantes na tradição filosófica, e o estudo do passado pode fornecer uma base sólida para a compreensão dos debates atuais.
- e) **Correta.** Esta está alinhada com a proposta do Currículo da Cidade de São Paulo. Conectar a Filosofia aos problemas concretos que afetam os estudantes permite que a disciplina tenha relevância em suas vidas e promove uma compreensão mais prática e aplicada da filosofia.

Gabarito E

8. SEE/DF IADES 2023



A Filosofia cria uma ponte entre a discussão em sala de aula e a vida cotidiana por apresentar uma identidade questionadora e propositiva. Uma das propostas desse componente é ultrapassar as fronteiras teóricas dos conteúdos para se tornar prática social dos estudantes.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, 2021, p. 109. Disponível em: [Chttps://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf). Acesso em: 4 nov. 2023

No que se refere à filosofia, conforme o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, julgue (C ou E) os itens a seguir.

103. No contexto da área de ciências humanas e sociais aplicadas, ao filosofar, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico, de forma conceitual e organizada.

104. Como aprendizes da filosofia, os estudantes precisam saber identificar e formular problemas.

105. A transversalidade da filosofia ajuda no desenvolvimento de uma proposta de ensino mais inclusiva e interdisciplinar, pois, ao se comunicar com outros componentes curriculares, possibilita que os estudantes compreendam as interligações conceituais e temporais entre as ciências.

106. Os saberes e as atitudes da filosofia contribuem com a formação de cidadãos críticos e participativos.

107. A relação da filosofia com outros componentes curriculares não é benéfica, uma vez que ela perde a própria dimensão, que é o de refletir acerca dos conceitos de forma autônoma.

108. A filosofia não possibilita aos estudantes o aprendizado de fatos e interpretações do passado, visto que sua tarefa consiste unicamente em identificar lacunas de qualquer conhecimento para propor algumas respostas.

Comentários:

103. Errado: O desenvolvimento do pensamento crítico é uma das metas da Filosofia no contexto do currículo, porém, o texto deixa claro que é importante ultrapassar as fronteiras teóricas dos conteúdos, que pode fugir da forma conceitual e organizada.

104. Errado: Identificar e formular soluções.

105. Certo: A interdisciplinaridade é uma abordagem valorizada, e a Filosofia pode contribuir para a compreensão das relações entre diferentes áreas do conhecimento. Portanto, esta afirmação é correta.



106. Certo: Contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos é um dos objetivos da Filosofia.

107. Errado: A Filosofia busca a reflexão autônoma, mas também pode se beneficiar da interação com outras disciplinas para promover uma compreensão mais abrangente e contextualizada.

108. Errado: A Filosofia não se limita apenas a identificar lacunas; ela também explora interpretações e compreensões do passado, contribuindo para uma visão crítica e reflexiva.

9. SME- PREF. ESTEIO/RS FUNDATEC 2022

Mario Sergio Cortella, em seu livro “Educação, convivência e Ética”, faz uma reflexão postulando uma educação edificada na integridade coletiva, abordando a questão política e ética na educação e na convivência em geral.

Considerando a visão do filósofo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) A atividade docente é uma competência ética, porque faz parte do “fazer o bem”. Em outras palavras, não é o bem exclusivo da vida boa no singular, mas uma competência que leva a fazer o bem da comunidade.

B) No horizonte do campo da ética, está a dignidade humana, no qual a educação ética deve voltar-se em qualquer ambiente para uma vida que seja abundante.

C) Refletido sobre o conceito de bem-estar, dignidade e liberdade, a vida é o lugar que viemos, é a nossa casa, sendo a casa o “ethos”, que deve ficar inteira e preservada, no qual a família é a instituição de origem e destino.

D) Na perspectiva de uma formação da convivência, é preciso alinhar o discurso e a prática, pois isso significa uma postura ética, um grande sinal de autenticidade.

E) Educar é uma tarefa permanente e o saber ético deve gerar vida boa, digna, apenas para homens no seu estado natural, no qual a escolarização não deve se ocupar do estudo da moral, pois, na sua visão, a ética e moral têm a ver com o indivíduo e não com a coletividade.

Comentários:

Nesse artigo, Cortella também afirma: “Ética (como conjunto de princípios e valores) e moral (a prática que se desdobra a partir deles) são algo a ser vivenciado. Essa vivência acontece prioritariamente na família, como instituição de origem e destino, e secundariamente na escola, como instituição formal de Educação.



Por isso, também, mas não exclusivamente, se aprendem na escola.” O que nos dá respaldo para compreender melhor as afirmativas.

- a) **Certo:** Este item está de acordo com a visão de Cortella, que destaca a dimensão ética da atividade docente, relacionando-a ao "fazer o bem" para a comunidade.
- b) **Certo:** Este item reflete a importância da dignidade humana no horizonte ético da educação, conforme a perspectiva de Cortella.
- c) **Certo:** Este item aborda a relação entre bem-estar, dignidade e liberdade, destacando a importância de preservar o "ethos" da vida, com a família como instituição central.
- d) **Certo:** Este item destaca a importância do alinhamento entre discurso e prática na formação da convivência, indicando uma postura ética e autenticidade, o que está em consonância com a visão de Cortella.
- e) **Errado:** Este item está em desacordo com a visão de Cortella, pois ele destaca a importância da ética para a coletividade, não apenas para o indivíduo. A ideia de que a escolarização não deve se ocupar do estudo da moral contradiz a abordagem ética e moral discutida por Cortella.

Gabarito E

10. SEE/AC IBFC 2023

Um dos objetivos da filosofia é pensar criticamente sobre se existem boas razões para adotar nossas crenças. Os motivos são considerados “bons motivos” se forem consistentes com a experiência cotidiana e _____.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) serem parte de um conjunto de crenças religiosas, morais ou políticas sobre as quais um indivíduo se sente profundamente comprometido, influenciando sua vida, desde as tomadas de decisões morais até a expectativa de projetos futuros
- b) serem considerados bons e adotados por, pelo menos, uma cultura, subcultura ou indivíduo. Os argumentos críticos tornam-se mais fortes à medida que são adotados por um maior número de pessoas ou comunidades
- c) buscarem uma compreensão a posteriori, pois como afirmou Hegel a filosofia só alça voo no entardecer, ou seja, ela só se torna prática e pode ser discutida quando as coisas já passaram. É somente nesse momento histórico que se torna possível elaborar um pensamento e construir argumentos que explicam de forma crítica os acontecimentos e forneçam conhecimentos para prever e agir nas futuras situações
- d) oferecerem bases teóricas para a tomada de decisões equilibradas e assertivas, com pretensões universais por meio de argumentos e referências respeitadas pelos estudos acadêmicos (*Argumentum ad*



Verecundiam). Deve ser desenvolvido, pois é uma habilidade fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, oferecendo suporte para a tomada de decisões

Comentários:

- a) Incorreto. Este item não preenche corretamente a lacuna, pois não menciona a ideia de consistência com a experiência cotidiana. Além disso, o comprometimento pessoal não garante a qualidade dos motivos.
- b) Incorreto. Este item aborda a ideia de serem considerados bons e adotados, mas não necessariamente explora a consistência com a experiência cotidiana. Além disso, o argumento da força baseada no número de pessoas que o adotam pode ser uma falácia.
- c) Incorreto. Este item menciona a abordagem da filosofia a posteriori, mas não aborda diretamente a consistência com a experiência cotidiana. Além disso, a visão temporal de Hegel pode não se aplicar universalmente a todas as formas de filosofar.
- d) **Correto.** Este item preenche corretamente a lacuna, pois destaca a importância de oferecer bases teóricas para decisões equilibradas e assertivas, com a utilização de argumentos e referências respeitadas pelos estudos acadêmicos, indicando uma abordagem fundamentada e universal.

Gabarito D

11. (Prof.ª. Gabi Garcia)

Em relação à distinção entre história e mitologia, assinale a alternativa correta.

- (A) A mitologia, por sua natureza fantástica, busca retratar eventos históricos com precisão e detalhes, enquanto a história, embasada em evidências e métodos críticos, lida com narrativas imaginárias.
- (B) Enquanto a história baseia-se em fontes primárias e secundárias, a mitologia é construída a partir de testemunhos diretos de eventos passados, sem a necessidade de análise crítica.
- (C) O mito, ao contrário da história, não tem como objetivo transmitir valores culturais, morais ou explicar a origem de tradições; seu propósito é meramente entreter e encantar.
- (D) A história, ao buscar uma compreensão objetiva do passado, frequentemente recorre à criação de narrativas míticas para preencher lacunas e explicar eventos inexplicáveis.
- (E) Enquanto a história se esforça para interpretar e compreender eventos reais do passado, a mitologia, desprovida de base factual, concentra-se exclusivamente na fabricação de narrativas fictícias.

Comentários:



(A) Incorreto. A mitologia não busca retratar eventos históricos com precisão; ela se caracteriza por narrativas míticas que frequentemente envolvem elementos sobrenaturais e simbólicos, enquanto a história procura uma abordagem mais factual e crítica.

(B) Incorreto. A mitologia geralmente não se baseia em testemunhos diretos ou fontes históricas; é mais uma expressão simbólica e cultural. A história valoriza a análise crítica das fontes.

(C) Incorreto. A mitologia frequentemente tem o propósito de transmitir valores culturais, morais e explicar a origem de tradições, além de entreter. É uma forma de expressão cultural rica em significados.

(D) Incorreto. Embora a história possa enfrentar desafios na interpretação de eventos passados devido a lacunas nas evidências, ela não recorre à criação de narrativas míticas; procura abordagens críticas e baseadas em evidências.

(E) Correto. A história se esforça para interpretar eventos reais do passado com base em evidências, enquanto a mitologia, embora rica em significados culturais, muitas vezes se baseia em narrativas fictícias.

Gabarito E

12. (Prof.ª Gabi Garcia)

Considerando que as ciências sociais (por exemplo, psicologia, sociologia, economia) fazem perguntas sobre como as pessoas pensam e agem, a filosofia é o estudo de _____.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) o que as crenças significam e se as pessoas com crenças diferentes estão justificadas em tê-las
- b) como os fenômenos naturais podem ser explicados por meio de experimentos científicos
- c) quais são os métodos mais eficazes para coletar dados sociológicos
- d) como os indivíduos podem maximizar a utilidade em suas escolhas econômicas

Comentários:

A filosofia é o estudo de questões fundamentais relacionadas ao conhecimento, existência, valores, razão, mente, linguagem e moral.



- a) **Correta.** A filosofia explora o significado das crenças e examina se as pessoas têm justificativas adequadas para suas crenças.
- b) **Incorreta.** A filosofia não se concentra principalmente em explicar fenômenos naturais por meio de experimentos científicos, sendo essa uma área de estudo mais típica das ciências naturais.
- c) **Incorreta.** A filosofia não se preocupa principalmente com métodos empíricos de coleta de dados, que são mais relevantes para as ciências sociais, como a sociologia.
- d) **Incorreta.** O estudo da maximização da utilidade em escolhas econômicas está mais associado à economia do que à filosofia. A filosofia econômica pode examinar questões éticas e fundamentais, mas não se concentra na otimização prática como a economia faz.

Gabarito A

13. SEAD SEDUC/GO IADES 2022

Em relação à diferença entre ciência e senso comum, assinale a alternativa correta.

- a) A imprecisão do senso comum o leva a um conhecimento muito geral acerca da realidade. A ciência, por sua vez, seleciona casos específicos, de início, aleatoriamente, para que, depois, possa controlar a experiência.
- b) Ao passo que o senso comum possui uma grande amostra de casos, segundo os quais organiza seus conhecimentos, a ciência observa casos particulares e sem nenhuma orientação.
- c) À medida que o senso comum não observa a realidade, a ciência vai se fazendo por meio de generalizações apressadas.
- d) Ao mesmo tempo que o senso comum resulta de um conhecimento particular e sistemático, a ciência busca conclusões gerais.
- e) Enquanto o senso comum resulta de um conhecimento particular e assistemático, a ciência busca conclusões gerais.

Comentários:

- a) **Incorreta.** Esta opção parece confundir o método da ciência. A ciência não seleciona casos aleatórios; ela geralmente utiliza um método sistemático e controlado para coletar dados.
- b) **Incorreta.** Esta opção não está correta. A ciência observa casos particulares com orientação, mas busca padrões e leis gerais a partir dessas observações.
- c) **Incorreta.** Esta opção não está correta. O senso comum também observa a realidade, mas o faz de maneira mais informal e sem o rigor da metodologia científica.
- d) **Incorreta.** Esta opção está incorreta. O senso comum geralmente é mais assistemático, enquanto a ciência é conhecida por seu método sistemático.



e) **Correta.** Esta opção está correta. Geralmente, o senso comum é um conhecimento mais particular e assistemático, enquanto a ciência busca generalizações e leis gerais.

Gabarito E

14. SAD/SED/FDT MATO GROSSO DO SUL FAPEC 2021

O senso comum é um tipo de pensamento que não foi testado, verificado ou metodicamente analisado. Geralmente, o conhecimento de senso comum está presente em nosso cotidiano e é passado de geração a geração. A razão filosófica mantém a necessidade de ir além do senso comum. Inference-se do texto:

- A) o senso comum faz parte integral da razão filosófica.
- B) o senso comum não influi na razão filosófica
- C) o senso comum distingue-se da razão filosófica, que sempre se pauta em motivações lógicas e racionais.
- D) a razão filosófica por ser científica não pode obter dados do senso comum.
- E) a razão filosófica está presente apenas na classe aristocrática da sociedade.

Comentários:

- a) Incorreta. Esta opção não reflete a ideia do texto, que indica que a razão filosófica busca ir além do senso comum.
- b) Incorreta. O texto não afirma que o senso comum não influencia a razão filosófica, mas sim que a razão filosófica busca ir além do senso comum.
- c) **Correta.** Esta opção está correta. O texto destaca a necessidade da razão filosófica de ir além do senso comum e sugere que a razão filosófica busca motivações lógicas e racionais.
- d) Incorreta, O texto não caracteriza a razão filosófica como estritamente científica, nem afirma que ela não pode obter dados do senso comum.
- e) Incorreta. Não há evidências no texto que sustentem a ideia de que a razão filosófica está restrita apenas à classe aristocrática.

Gabarito C

15. (Prof.ª Gabi Garcia)



Qual é o papel da filosofia na formação de cidadãos ativos e conscientes?

- A) A filosofia é dispensável na formação de cidadãos, uma vez que questões éticas e morais podem ser melhor abordadas por disciplinas práticas.
- B) A filosofia desempenha um papel essencial, incentivando o pensamento crítico, a reflexão sobre valores e a compreensão profunda de questões sociais e políticas.
- C) A filosofia é exclusivamente reservada para acadêmicos e não contribui significativamente para a formação cidadã.
- D) A filosofia é útil apenas para debates teóricos e não tem aplicação prática na tomada de decisões cidadãs.

Comentários:

A filosofia desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades analíticas e éticas. Nesse contexto, considerando a importância da filosofia na educação, a seguinte questão é proposta:

- a) Esta opção está incorreta. A filosofia contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades éticas e morais, além de abordar questões práticas de maneira crítica.
- b) **Esta opção está correta.** Reflete a ideia de que a filosofia é fundamental na formação cidadã, promovendo o pensamento crítico e a reflexão sobre valores e questões sociais.
- c) Esta opção está incorreta. A filosofia não é exclusiva para acadêmicos e tem aplicação prática na formação cidadã, contribuindo para uma compreensão mais profunda da vida em sociedade.
- d) Esta opção está incorreta. A filosofia não se limita a debates teóricos; ela oferece ferramentas para abordar questões práticas e influencia a tomada de decisões cidadãs por meio do pensamento crítico.

Gabarito B

16- 465875211 - PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÓ (SC) FURB 2019

Assinale a alternativa que indica o conceito que se refere às informações que as pessoas vão acumulando, transmitindo e relacionando entre si, de acordo com sua vivência e seu cotidiano, podendo ser científico ou empírico:

- a) Símbolo.
- b) Conteúdo.
- c) Costume.



- d) Conhecimento.
- e) Filosofia.

Comentários:

A questão refere-se a um conceito relacionado à acumulação, transmissão e relação de informações com base na vivência e no cotidiano das pessoas, podendo ser de natureza científica ou empírica. Vamos analisar cada opção:

- a) Símbolo: Embora os símbolos desempenhem um papel na transmissão de conhecimento, não são eles em si que acumulam, transmitem e relacionam informações.
- b) Conteúdo: O termo "conteúdo" geralmente se refere ao que está contido em algo, mas não captura totalmente a ideia de acumulação e transmissão de informações ao longo do tempo.
- c) Costume: Os costumes são práticas sociais comuns, mas nem sempre estão relacionados à acumulação e transmissão de conhecimento.
- d) Conhecimento: Esta é a opção correta. O conhecimento engloba a informação adquirida através da experiência, estudo ou observação. Pode ser tanto científico quanto empírico, abrangendo uma gama ampla de saberes.
- e) Filosofia: A filosofia é um campo mais amplo que envolve questionamentos sobre a existência, a mente, o conhecimento, a moral, entre outros. Embora possa contribuir para o conhecimento, a opção "conhecimento" é mais específica para a acumulação e transmissão de informações.

Gabarito D

17- 2221352364 - PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA (SP) VUNESP 2018

A filosofia distingue duas grandes modalidades de atividade racional realizadas pela razão subjetiva ou pelo sujeito do conhecimento: a razão intuitiva e a razão discursiva. A razão discursiva

- a) é uma compreensão global e completa de uma verdade, de um objeto, ou de um fato.
- b) atinge, de uma só vez, todas as relações que constituem a realidade e a verdade da coisa intuída.
- c) percebe, de um só lance, um caminho para solucionar um problema prático, científico, filosófico, moral ou vital.
- d) chega ao objeto passando por etapas sucessivas de conhecimento, para chegar ao conceito do objeto.
- e) é o conhecimento sistemático que um indivíduo atinge, a todo momento, de sua presença e interferência na realidade.

Comentários:

A questão solicita o conhecimento e diferenciação dos seguintes conceitos:

Razão Discursiva: Percorre a realidade ou o objeto para chegar a conhecê-lo, realiza diversas etapas de conhecimento a partir de esforços sucessivos de aproximação até chegar ao conceito ou à definição do objeto.



Razão Intuitiva: Compreensão global e instantânea de uma verdade, objeto, ou fato. Se apresenta num único ato, que de uma só vez, capta por inteiro e completamente o objeto. É uma visão direta e imediata do objeto do conhecimento, sem necessidade de provas ou demonstrações para saber o que conhece.

Gabarito D

18. 1134040840 - PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

Analise as assertivas seguintes.

I. No decorrer da história, a filosofia se reconstruiu em paralelo ao pensamento científico; conforme o homem realizava suas pesquisas, reformas, alterações e reconstruções, a ciência transformava o mundo e assim eram alcançadas as virtudes mais sensíveis da existência humana, a experiência de cada um tornava-se sua filosofia.

II. Se educação é o processo pelo qual se formam as disposições essenciais do homem – emocionais e intelectuais – para com a natureza e para os demais homens, filosofia pode ser definida como a teoria geral da educação.

III. “Na sua origem, a filosofia é propriamente um projeto educativo; num segundo momento, a filosofia fornece os fundamentos do projeto pedagógico e a pedagogia vira uma consequência do projeto filosófico; num terceiro momento, a filosofia assume a tarefa crítica relativa às teorias educacionais.

IV. A filosofia, do ponto analítico, é o estudo crítico e exploração dos conceitos e princípios das tradições religiosas, das certezas e argumentações, dos princípios e angústias da humanidade.

Estão corretas as assertivas contidas em

- a) II e III, apenas.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.

Comentários:

Esta questão trata da relação entre Filosofia e Educação.

A questão pede para o candidato avaliar as afirmações abaixo e marcar a alternativa correspondente.

I. Correta. No decorrer da história, a filosofia se reconstruiu em paralelo ao pensamento científico; conforme o homem realizava suas pesquisas, reformas, alterações e reconstruções, a ciência transformava o mundo e assim eram alcançadas as virtudes mais sensíveis da existência humana, a experiência de cada um tornava-se sua filosofia.

Comentário: A Filosofia e a Ciência se desenvolvem paralelamente e se influenciam mutuamente.

II. Correta. Se educação é o processo pelo qual se formam as disposições essenciais do homem – emocionais e intelectuais – para com a natureza e para os demais homens, filosofia pode ser definida como a teoria geral da educação.

Comentário: A Filosofia e a educação estão intimamente relacionadas em muitos aspectos e a Filosofia pode ser entendida como uma teoria geral da educação.



III. Correta. “Na sua origem, a filosofia é propriamente um projeto educativo; num segundo momento, a filosofia fornece os fundamentos do projeto pedagógico e a pedagogia vira uma consequência do projeto filosófico; num terceiro momento, a filosofia assume a tarefa crítica relativa às teorias educacionais.

Comentário: A Filosofia surge efetivamente como uma nova forma de encarar e explicar a realidade. Apenas mais tarde a Filosofia assume a posição de criticar a sua própria função e suas metodologias.

IV. Correta. A filosofia, do ponto analítico, é o estudo crítico e exploração dos conceitos e princípios das tradições religiosas, das certezas e argumentações, dos princípios e angústias da humanidade.

Comentário: A Filosofia tem a função de estudar criticamente todos os aspectos da realidade que podem ser tratados filosoficamente.

A alternativa que avalia corretamente as afirmações é a alternativa B, I, II, III e IV.

Gabarito B

19. 806931593 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI (CE) ACEP 2018

A filosofia é sobretudo a experiência de um pensar permanente. Saviane (2013) conceitua a filosofia como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta. Para o autor, a reflexão rigorosa:

- busca explicitar os conceitos fundamentais usados em todos os campos do pensar e do agir.
- ocorre quando os filósofos desenvolvem um pensamento, justificado por argumentos, coerente em suas diversas partes.
- é um tipo de reflexão totalizante, porque examina os problemas, relacionando os diversos aspectos entre si.
- tem um caráter transdisciplinar da filosofia, ao estabelecer o elo entre as diversas expressões do saber e do agir.

Comentários:

A citação de Saviane destaca que a filosofia é uma experiência contínua de pensamento. Ele a define como uma reflexão radical, rigorosa e abrangente sobre os problemas da realidade. Isso implica em questionamento profundo, busca pela verdade com rigor lógico e uma abordagem global e interconectada.

- Incorreta. Esta alternativa não parece capturar completamente a ideia de uma reflexão rigorosa sobre os problemas que a realidade apresenta, como descrito por Saviane. A explicitação de conceitos fundamentais é uma parte do processo, mas não abrange toda a descrição fornecida.
- Correta. Esta alternativa está alinhada com a descrição de Saviane. A reflexão rigorosa na filosofia envolve o desenvolvimento de um pensamento justificado por argumentos e coerente em suas diversas partes.
- Incorreta. A descrição do autor enfatiza que a filosofia é uma "reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta". A reflexão totalizante é muito abrangente para um saber rigoroso.
- Incorreta. Apesar da filosofia ter esse caráter, não isso que a questão pede.



Gabarito B

20. 1422652121 - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO IBFC 2017

Assinale a alternativa correta:

- a) Perguntar pela utilidade da Filosofia geralmente esconde ou supõe uma resposta irônica, conhecida de muitos estudantes: “A Filosofia é uma ciência com a qual e sem a qual o mundo permanece tal e qual”. Em outras palavras: “A Filosofia não serve para nada”
- b) Chama-se, por isso, de “filósofo” alguém distraído, que está com a cabeça no mundo da lua, pensando e falando coisas que todo mundo consegue entender, mas que são totalmente aproveitáveis
- c) A pergunta “para que Filosofia?” tem, contudo, sua razão de ser. tem a ver com a cultura e o tipo de sociedade em que vivemos. Estamos numa cultura e numa sociedade que só se considera como legítimo, com direito de existir, aquilo que tiver alguma finalidade teórica, intangível e de utilidade imediata
- d) Por isso, é compreensível que alguém pergunte: para que as Ciências? Todos imaginam ver a utilidade das ciências nos produtos da técnica, isto é, na aplicação científica à fantasia (Chauí, 1991, p. 13)
- e) Enquanto isso, todos conseguem ver para que serve a Filosofia. E se ninguém conseguir ver a utilidade desta, isso significa que ela ainda é muito importante

Comentários:

- a) **Correta.** A alternativa destaca a ironia muitas vezes presente na pergunta sobre a utilidade da Filosofia, sugerindo que a resposta irônica comum é que a Filosofia não serve para nada.
- b) **Incorreta.** Apesar de o filósofo ser conhecido como alguém que vive no mundo da lua, nem sem ele está falando coisas que todo mundo consegue entender e que são totalmente aproveitáveis.
- c) **Incorreta.** Não estamos numa cultura e numa sociedade que só se considera como legítimo, com direito de existir, aquilo que tiver alguma finalidade teórica, intangível e de utilidade imediata.
- d) **Incorreta.** Não condiz com aplicação científica na fantasia.
- e) **Incorreta.** Nem todos conseguem ver para que serve a filosofia.

Gabarito A

21. 610164499 - PREFEITURA MUNICIPAL DE FRAIBURGO (SC) FEPESE 2017

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre objetivos do ensino da disciplina Filosofia no ensino médio.

- () Estimular a reflexão e o pensamento crítico dos alunos.
- () Oferecer aos educandos os conteúdos necessários para a formação de futuros sábios.
- () Oportunizar ao educando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- () Proporcionar práticas de análise, reflexão e crítica em benefício do conhecimento do mundo e do ser humano.
- () Preparar os alunos para o exercício da cidadania e aceitação ordeira das normas estabelecidas no seu tempo.



Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V • F • V • V • F
- b) V • F • V • F • F
- c) V • F • F • V • F
- d) F • V • V • F • F
- e) F • V • F • F • V

Comentários:

A questão está baseada nas normas legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), que normatiza como deve ser o Ensino Médio, não apenas de Filosofia, mas de todas as outras disciplinas, currículos e modelos de ensino no Brasil. Baseando-se na interpretação dessa lei, podemos interpretar as seguintes afirmações:

1. Estimular a reflexão e o pensamento crítico dos alunos.

Segundo o artigo 35, inciso III da LDB, o estímulo ao pensamento crítico é legalmente previsto, bem como a reflexão que está subentendida no Ensino de Filosofia:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

(...)

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

(...)

Portanto, a afirmação está correta.

2. Oferecer aos educandos os conteúdos necessários para a formação de futuros sábios.

Segundo a LDB, os conteúdos necessários para a formação de futuros sábios não são legalmente previstos. Segundo o artigo 35-A, § 7º, os currículos tem outra finalidade, a saber, de construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

(...)

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

(...)

Portanto, a afirmação está errada.

3. Oportunizar ao educando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Segundo o artigo 35, inciso III da LDB, oportunizar ao educando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual são legalmente previstos:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

(...)



III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

(...)

Portanto, a afirmação está correta.

4. Proporcionar práticas de análise, reflexão e crítica em benefício do conhecimento do mundo e do ser humano:

Segundo o artigo 35, inciso III da LDB, o estímulo ao pensamento crítico é legalmente previsto. A análise e a reflexão são pertinentes ao Ensino de Filosofia, embora não sejam legalmente previstos:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

(...)

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

(...)

Portanto, a afirmação está correta.

5. Preparar os alunos para o exercício da cidadania e aceitação ordeira das normas estabelecidas no seu tempo.

Segundo o artigo 35, inciso II da LDB, a preparação ao exercício da cidadania é legalmente prevista, mas não há na LDB a determinação para que eles sejam preparados para a aceitação ordeira das normas estabelecidas no seu tempo, o que é contraditório:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

(...)

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

(...)

Portanto, a afirmação está errada.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 06 abr. 2020.

Gabarito A

22. 1997841614 - PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRINHAS (SP) AGIRH 2019

Tratando-se do ensino da filosofia, analise as afirmações abaixo:

I - A Filosofia na sala de aula representa a contribuição da educação para formar um novo tipo de homem e uma nova sociedade;

II- A Filosofia é uma disciplina que tem como característica o pensamento lógico, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento criativo;

São afirmações corretas:

a) apenas a I



- b) apenas a II
- c) ambas estão corretas
- d) nenhuma das duas está correta

Comentários:

A questão busca uma compreensão acerca do que consiste no ensino de Filosofia. Analisem-se as seguintes afirmações:

I - A Filosofia na sala de aula representa a contribuição da educação para formar um novo tipo de homem e uma nova sociedade;

A afirmação está correta porque o Ensino de Filosofia contribui para a formação de seres humanos os quais, a partir do conhecimento filosófico que os ajudam a entender e agir de uma nova maneira em relação a si e à sociedade, caracterizam a possibilidade de mudança - para melhor - para ambos.

II - A Filosofia é uma disciplina que tem como característica o pensamento lógico, o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e o pensamento criativo;

A alternativa está correta porque a Filosofia é constituída justamente por essas características: pensamento lógico, reflexivo, crítico e criativo, além de outras características que a definem. Logo, aquele que é ensinado em Filosofia, também as exerce enquanto estudante e após, como formado.

Referência: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 1999.

Gabarito C

23. 1988687205 - CÂMARA MUNICIPAL DE RECIFE (PE) FGV 2014



O personagem Hagar estranha a variedade de linguagem do desconhecido e a qualifica como de “um filósofo”; nesse caso, a característica da fala que levou Hagar a essa conclusão foi:

- a) a absoluta correção gramatical das estruturas linguísticas;
- b) a presença temática de pensamentos contraditórios;
- c) o vazio temático do discurso;
- d) a quantidade exagerada de palavras abstratas;
- e) as comparações absurdas.

Comentários:

Questão de interpretação que pode ser respondida ao se pensar na própria definição geral de filosofia, considerada, de forma geral, um campo ESPECULATIVO.

A filosofia é uma atividade CRÍTICA no sentido estrito da palavra, ou seja, é um campo que busca analisar conceitos abstratos através de um método de crítica e reflexão dentro de um entendimento antidogmático. Assim, é importante pensar para resolver essa questão que os conceitos analisados pela filosofia são abstratos, mas não as palavras utilizadas (como pode ser apreendido na charge).

Ou seja, existe um método filosófico para essas análises que busca se afastar da contradição, podendo-se apresentar argumentos que podem se contrapor, mas que através da construção de um processo argumentativo, permitem a construção de um pensamento sólido.

Diante disso, podemos perceber que na fala da charge existe um vazio temático no discurso, com construção de uma fala baseada em reflexão sobre um conceito abstrato (o sentido da existência).

De igual forma, argumentos absurdos vão contra o uso da lógica na argumentação, tida como base da filosofia.

Referências:

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de filosofia. 4. ed. São Paulo : Saraiva, 2016

MONTAIGNE, Michel de. Ensaio: Que filosofar é aprender a morrer e outros ensaios. Tradução de Julia da Rosa Simões. Porto Alegre-RS: L&PM, 2017.

Gabarito C

24. 793944692 - SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO DA PARAÍBA AOCF 2019

É possível afirmar que o senso comum nos coloca no dia a dia para entendê-lo e realizar uma série de ações a partir dele. Envolve as crenças, as superstições, o folclore, o carnaval, as novelas, os filmes, os quadrinhos, o futebol e tantos outros. Diante disso, o conhecimento proporcionado pelo senso comum

- é particular, por se restringir a pequenas amostras da realidade, as quais servem de base a generalizações muitas vezes apressadas e imprecisas.
- apesar de ser frequentemente subjetivo, porque depende do ponto de vista individual e pessoal, não deixa de ser rigoroso, já que as suas explicações são formuladas em enunciados gerais.
- é unificador, por não reconhecer as conexões em situações nas quais elas poderiam ser verificadas.
- é espontâneo, por isso as suas afirmações tendem a valer para a maior quantidade de casos observados. Sendo assim, não se distancia tanto do conhecimento científico. Ou seja, apesar de haver distinções, há pontos de contato entre ambas as formas de conhecimento, o que gera, a não especificidade de cada um desses conhecimentos.

Comentários:

a) Correta. Essa afirmação é consistente com a natureza do senso comum. O conhecimento baseado no senso comum muitas vezes é derivado de experiências pessoais limitadas, o que pode levar a generalizações imprecisas.



b) Incorreta. Essa afirmação parece não ser precisa. O senso comum é geralmente subjetivo e não costuma ser rigoroso como o conhecimento científico. As explicações do senso comum muitas vezes carecem de fundamentação empírica e metodologia rigorosa.

c) Incorreta. Esta afirmação não parece ser correta. O senso comum, por sua natureza simplificadora, pode não reconhecer ou considerar as complexidades e conexões existentes em diversas situações.

d) Incorreta. Esta afirmação é parcialmente verdadeira. O conhecimento do senso comum é muitas vezes espontâneo e baseado na observação direta, mas isso não o torna necessariamente próximo do conhecimento científico. O senso comum carece das características metodológicas e sistemáticas presentes no método científico.

Gabarito A

25. 1133866018 - PREF MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL (SP) CONSESP 2018

O conhecimento científico é:

I. real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo.

II. contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico.

III. sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos.

IV. infalível, por ser definitivo, absoluto, final e exato.

Estão corretos os itens

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) II e III, apenas.

Comentários:

A presente questão trata de um tópico em Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento.

O candidato deve avaliar (com certa/errada) as afirmações I—IV e marcar a alternativa que articula corretamente essa avaliação.

I. real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo.

Comentário: Todo tipo de conhecimento é factível ou factual.

II. contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico.

Comentário: O conhecimento produzido pelas ciências naturais é contingente.



III. sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos.

Comentário: A organização e sistematização do conhecimento é característica do conhecimento científico.

IV. infalível, por ser definitivo, absoluto, final e exato.

Comentário: A ciência é falível.

Gabarito B

26. 801735585 - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO ACRE IBADE 2019

Segundo Immanuel Kant, não se pode ensinar alguém a filosofar, no máximo, ensina-se a história da filosofia.

Para filosofar, não é necessário conhecer todo conteúdo da história da filosofia, no entanto, é necessário:

- a) ser convincente, mesmo sem ter razão.
- b) um extenso conhecimento de diversas formas de saber.
- c) compreender a dialética hegeliana.
- d) uma ciência do falar bem.
- e) uma atitude, um pensar que questiona até as coisas mais óbvias.

Comentários:

Segundo Immanuel Kant, filosofar não pode ser ensinado da mesma forma que se ensina outros tipos de conhecimento, como fatos históricos ou técnicas específicas. A filosofia, para Kant, é mais uma atividade crítica e reflexiva do que um conjunto de informações a serem absorvidas. Vamos analisar cada alternativa:

- a) Incorreta. Não está alinhado com a abordagem crítica de Kant. Filosofar envolve raciocínio e argumentação fundamentada, não simplesmente persuadir sem uma base racional sólida.
- b) Incorreta. Embora o conhecimento seja valioso, Kant não enfatiza a necessidade de um conhecimento extenso de diversas áreas para filosofar. Ele destaca mais a importância da razão e da reflexão crítica.
- c) Incorreta. Kant e Hegel eram filósofos diferentes com visões distintas. A compreensão da dialética hegeliana pode ser útil para entender uma corrente específica da filosofia, mas não é uma condição necessária para filosofar em geral, de acordo com Kant.
- d) Incorreta. Embora a habilidade de expressar ideias de forma clara seja importante, a filosofia vai além da simples retórica. É mais sobre o conteúdo das ideias e a capacidade de argumentar logicamente do que a habilidade de falar bem.
- e) Correta.** Essa é a alternativa correta. Kant enfatiza a importância de uma atitude crítica e questionadora. O filosofar envolve constantemente questionar pressupostos, examinar crenças e explorar novas perspectivas, inclusive questionando coisas que podem parecer óbvias à primeira vista.

Gabarito E



27. 549863013 – PRE. MUN.DE PAÇO DO LUMIAR (MA) INSTITUTO MACHADO DE ASSIS 2018

Os Parâmetros, na parte específica sobre “Conhecimentos de Filosofia”, apoiam-se, de início, no artigo 35 da LDB e insistem na contribuição decisiva da Filosofia para o alcance de tais finalidades. As “áreas” da Filosofia mais trabalhadas são, EXCETO:

- a) Cultura Geral, Filosofia Antiga (surgimento da filosofia).
- b) Ética, Política.
- c) Cultura. Etnia. Grupos Sociais.
- d) História da Filosofia, Teoria do Conhecimento.

Comentários:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na parte específica sobre “Conhecimentos de Filosofia”, são citadas as “Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia” sendo, da “contextualização sócio cultural: Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica”.

Portanto, temas como Cultura, Etnia, Grupos Sociais (c) não são apontados direta e necessariamente nestas preestabelecidas competências, sendo que tais temas vão mais de encontro com o proposto pelos estudos Sociológicos e Antropológicos.

Gabarito C

28. 1387878626 - PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGES (SC) FEPESE 2016

Com a publicação da Lei Federal n.0 11.684/2008, houve mudanças no que diz respeito ao ensino de Filosofia para crianças e jovens. Sobre a lei podemos afirmar:

- a) recomendou que as escolas implantassem o ensino de Filosofia nas séries do ensino fundamental.
- b) tornou a Filosofia disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio.
- c) recomendou que as escolas implantassem o ensino de filosofia nas três séries do ensino médio.
- d) tornou obrigatório o ensino de filosofia para alunos do último ano do ensino médio.
- e) tornou obrigatório o ensino de filosofia para alunos do primeiro ano do ensino médio.

Comentários:

Essa questão contém dispositivo de Lei que informa dentro das alternativas presentes, qual conteúdo condiz com a norma. Entretanto, o candidato ao se deparar com essa questão, deve ter cuidado na análise do tema, pois a lei informada no comando da questão, é de 2008. E por volta de 2017 tivemos uma reforma no Ensino Médio.

Houve uma atualização quanto à obrigatoriedade do ensino de Filosofia e, nesse sentido, em relação a atual posição do MEC, o ensino de Filosofia está dentro do "estudos de práticas". Ou seja, de acordo com a LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

Gabarito B



29. 285730268 – SEC. DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA AOCF 2018

A ontologia consiste em

- a) um estudo da física, das coisas mundanas e terrenas.
- b) uma abordagem estética sobre o mundo. Por isso Merleau-Ponty, pensador da estética, foi o primeiro ontólogo.
- c) um tema que não é estudado em filosofia, mas sim em sociologia.
- d) uma filosofia da ciência desenvolvida por Nicolau Maquiavel.
- e) uma abordagem do ser enquanto ser. Por exemplo, Parmênides realizou uma abordagem ontológica.

Comentários:

Vamos analisar cada item:

- a) Incorreto. Embora a ontologia esteja preocupada com o estudo do ser e da existência, não se limita apenas às coisas físicas e mundanas. A ontologia procura compreender o ser em seu sentido mais amplo, incluindo aspectos metafísicos e transcendentais.
- b) Incorreto. A ontologia não é especificamente uma abordagem estética, mas sim uma investigação sobre o ser e a existência. Maurice Merleau-Ponty foi um filósofo fenomenológico que abordou questões da percepção e da experiência, mas não foi o primeiro ontólogo.
- c) Incorreto. A ontologia é, de fato, um ramo da filosofia que se ocupa do estudo do ser. Embora questões ontológicas também possam ser relevantes em outros campos, como a sociologia, ela é fundamentalmente uma disciplina filosófica.
- d) Incorreto. Nicolau Maquiavel foi um filósofo político, não um ontólogo. Ele é mais conhecido por suas obras sobre política e poder, não por contribuições à ontologia ou à filosofia da ciência.
- e) Correto.** A ontologia, como ramo da filosofia, lida com a natureza do ser e da existência. Parmênides é frequentemente citado como um dos primeiros filósofos a se engajar em uma abordagem ontológica, discutindo o ser enquanto ser em seus argumentos sobre a imutabilidade e a unidade do ser.

Gabarito E

30. 62094371 – PREF. MUNICIPAL DE CAXIAS (MA) INSTITUTO MACHADO DE ASSIS 2018

Um Professor de Filosofia que deseja desenvolver a temática “as origens da filosofia” com os alunos, deverá fazê-lo através do seguinte conteúdo:

- a) As mudanças da modernidade
- b) O positivismo de Comte
- c) A consciência mítica
- d) O materialismo e a dialética de Karl Marx



Comentários:

Vamos analisar cada item em relação à temática "as origens da filosofia":

a) Incorreto. Este conteúdo não está diretamente relacionado às origens da filosofia. As mudanças da modernidade se referem a um período posterior ao surgimento da filosofia na Grécia Antiga. Portanto, não é o conteúdo mais apropriado para explorar as origens da filosofia.

b) Incorreto. O positivismo de Auguste Comte é uma corrente filosófica que se desenvolveu no século XIX e está mais relacionada à filosofia da ciência e à sociologia. Não está diretamente associado às origens da filosofia, que remontam à Grécia Antiga.

c) Correto. Ao explorar a consciência mítica, o professor estará abordando as origens da filosofia. Antes do surgimento da filosofia na Grécia, as culturas antigas frequentemente explicavam o mundo por meio de mitos e narrativas míticas. A transição da consciência mítica para uma abordagem mais racional e filosófica é central para entender as origens da filosofia.

d) Incorreto. Este conteúdo está mais relacionado ao pensamento filosófico do século XIX, especialmente à tradição marxista. Embora seja relevante para o estudo da filosofia, não é diretamente aplicável ao contexto das origens da filosofia na Grécia Antiga.

Gabarito D



GABARITO – LISTA DE QUESTÕES

GABARITO



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
D	C	C	B	C	E	8	*	E	D	E	A	E	C	B
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
D	D	B	B	A	A	C	C	A	B	E	C	B	E	D

	103	104	105	106	107	108
*8	E	E	C	C	E	E



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renata Pereira Lima. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. Cadernos Cedes, v. 24, p. 305-320, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CERLETTI A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.

HESSSEN, Johannes; CORREIA, António. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins fontes, 1999.

KARASEK, Felipe Szyszka. Uma estética da palavra filosófica: o filosofar enquanto transformação em Jean-François Lyotard. Veritas (Porto Alegre), v. 65, n. 2, p. e37830-e37830, 2020.

LORIERI, Marcos Antônio. Papel da filosofia na formação humana. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), n. 26, p. 161-174, 2016.

MURCHO, D. Ensinar a Filosofar. Ouro Preto: UFOP, 2008.

PIEPER, Josef. Que é filosofar?. Edicoes Loyola, 2008.

SAVATER, F. As perguntas da vida. Trad. Monica Stahel. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia no ensino médio. Cortez Editora, 2016.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.